Poesias
&
~~Maldições~~

Gerson De Rodrigues

Sinopse:

Escrevi estes Poemas, com sangue nas minhas mãos, e lágrimas nos meus olhos. Cada um destes versos possuem um pouco da minha essência, do meu amor, e das minhas dores;

Eu morri nestes versos, para que vocês possam viver mais um dia...

A Poesia das alma tristes

Oh noite
iluminai-me com as estrelas
para que a solidão que vive em meu peito
possa ao menos uma vez,
sorrir diante da escuridão

Sofrimento...
pudera eu não senti-lo em demasia?
sinto-o dilacerar minha alma,
e sufocar-me os pulmões
sinto-me a besta do meu próprio apocalipse

Olho nos espelhos
e vejo a caricatura de um homem triste
cujo os olhos inchados de tanto chorar
representam tudo que há de pior no mundo

Ah tanta dor em mim,
que me surpreendem as forças que ainda possuo para escrever
eu deveria me enforcar nas minhas próprias tripas
para que o sangue que jorrar do meu corpo
abençoe a vida daqueles que ainda sentem vontade de viver

Eu caminho sozinho por toda a casa,
e encontro despojos podres do que eu fui um dia
a muito tempo atrás eu já fui feliz
já vi nas estrelas a esperança para um novo amanhã
já tive em mim todos os sonhos do mundo
já almejei que a vida me afasta-se da morte

Mas hoje eu choro,
pois não há mais motivos para viver
e não me refiro a poesias baratas
motivações filosóficas
ou utopias niilistas

existe em mim uma doença podre
aonde a cura só existe na ausência do amanhã

Caminho pela rua solitário
olhando assustado para todos os lados
sinto-me um animal em meio a estas criaturas

O que há de errado em mim?
por que em meu peito a tanta tristeza
e tanta dor
capazes de fazer de mim um homem maldito sobre a terra

Talvez eu seja mesmo um filho bastardo de Cristo
jogado ao lado de Lúcifer para vagar na terra
rejeitado pelo diabo e banido do inferno
aprisionado na minha própria mente
escravo das minhas paranoias
e o deus sobre o reino das descrenças

Eu irei afogar as trevas que vivem em mim
irei batiza-la com meu sangue sagrado
irei crucificá-la na cruz ígnea de mim mesmo
e quando todo o sangue preencher o meu pulmão
e meu corpo debater-se sobre os pés sujos de cristo
direi a ele as minhas ultimas palavras;
- Sobre o tumulo dos homens, serei a poesia das almas tristes

Poema – As angustias de um ponto

Tenho feridas tão profundas em meu peito
que se reveladas,
trariam mais miséria ao mundo
tenho desejos tão impuros
que se revelados fariam as igrejas queimarem

Vendi a minha alma ao diabo
e ele roubou de mim a minha humanidade
clamei a Deus por perdão,
e ele cuspiu em minha face

Como podem negar a um homem doente
o remédio para sua angustia?
como podem tirar de mim
o direito de morrer?

Deitei sobre as flores
e elas dilaceraram meu coração
chorei olhando para as estrelas
e elas me condenaram a viver

Pois não importam quantas
cicatrizes há em meu peito
eu sou apenas um ponto luminoso no céu

Poema – Metáforas e Maldições

Quantas vezes eu não desejei que a morte
batesse em minha porta?
quantas vezes eu não sofri angustias
que martirizavam todo o meu ser?
sou um homem maldito,
e a minha maldição é viver

E das vezes em que eu odiei a minha vida,
invejei Jesus pela fé e pela dor
queria eu morrer em um pedaço de madeira
e ainda ser chamado de senhor

Sagrado para mim somente o amor
o amor que eu nunca senti
o amor que eu nunca sentirei
pois eu só sinto dor,
e um ódio que eu mesmo alimentei

Eu não odeio as pessoas
tampouco odeio os deuses
odeio somente as feridas que se abrem em meu corpo
e fazem a minha alma sangrar

Nas vísceras da dor e da angustia
eu me afoguei nas mágoas do silencio
e me enforquei nas cordas banhadas com o sangue
da minha própria dor

A miséria do meu ser,
se alastra por todos os cantos da casa
e a solidão é a companhia muda
desta alma cansada

Nas estrelas eu encontrei a minha própria morada
minhas paixões são os livros e o próprio nada

Todas as vezes que eu chorei
sangrei poesias
e das minhas lágrimas
nasceram dores tão sublimes
capazes de fazer até mesmo as estrelas chorarem

Poesias & Paranoias

Como pode alguém suportar as cicatrizes?
quando o sangue de suas feridas
ainda assombram o seu passado.

Como podes acreditar que eu temeria a morte?
sendo eu seu mais fiel companheiro.

E com as asas sujas de sangue e escárnio,
eu dancei com a morte canções que a faziam chorar
e nas suas lágrimas frias
eu encontrei o caminho para a felicidade
e ele estava repleto de dor e sofrimento.

Pois antes de ver a luz
você deve morrer

E antes de almejar a morte
deve-se primeiro viver.

Como diabos gargalhando na cara dos deuses,
com o sangue jorrando dos meus punhos
pintei quadros de amor
que ao tocar os corações mais tristes
os transformaram em almas capazes de sorrir.

Há uma guerra dentro da minha mente,
vozes que me trazem o sublime gosto do suicídio
desejos impuros para selar a minha dor.

Como eu posso encarar as trevas
que habitam meu coração?

Se a minha própria mente,
deseja que a morte sele a dor que vive em mim

Como eu posso tentar dormir?
Se a insônia faz a morte parecer tão atraente

Pintei as paredes do meu quarto
com meu próprio sangue,
e deixei que todas as dores do mundo
transbordassem pelo meu coração
e esse sentimento de dor e agonia que me aflige desde a infância
se transformou em uma profunda vontade de viver....

Devaneios & Solitude

Nos devaneios das flores morrem os espinhos,
nos sonhos dos deuses morrem os homens
e nas doces canções de amor
nascem a solidão.

Sonhei que os vermes se alimentavam do meu cadáver,
e eles choravam como em tristes poesias
ofereci a eles o martírio das almas tristes
e eles me ofereceram o brilho das estrelas.

E entre sonhos e devaneios
viajei até o paraíso,
e com uma coroa de espinhos
dancei e cantei sobre o tumulo dos homens;

E ao ouvir a canção dos anjos caídos,
fiz amizade com o diabo
e em meio a uma dança ao lado das bruxas
beijei a solidão que me acolheu em seus braços...

Nuit

Do que nos importam as dores?
Do que nos importam as lágrimas?

Quando os vermes estiverem dançando
Sobre os despojos podres da carne!

Das janelas do meu quarto,
Eu vejo o mundo sangrar
Mas o mundo nem ao menos sabes que sangra;

Gritam os fiéis
- Oh cristo salve-me das chamas do inferno
E as chamas constantemente queimam seus filhos

Do que nos importam a fé?
Do que nos importam o ceticismo?

Quando as asas dos anjos caídos
Enfeitarem o túmulo dos homens

Eu sou hoje um homem maldito!
Pois em mim vivem dois Diabos
O da rebeldia e o do conhecimento

Por que ainda estamos vivendo
Como macacos em um zoológico?

Não deveriam os homens zombar da morte
Enquanto a vida os permite?

Em uma questão de segundos estaremos mortos!
Então gritem!
Gritem para que os deuses que criaram
Salvem a alma que acreditam ter.

Estou hoje dividido entre a solidão e os deuses

- Mas que deuses!?
Gritam os céticos

E eu vos direi quais Deuses
Aqueles que vivem sobre o túmulo do nada!
Enforcados sobre as tripas da solidão que os acolhe

Nos jardins floridos,
Aonde cantavam os pássaros e choravam os deuses
A morte de tudo em que acreditas
Dançava sobre o tumulo de suas convicções.

E a música que escutavas ao longe
Era solidão cantando para a chuva
Canções que a faziam chorar;

Mesmo que distante de todas as suas convicções
O Niilista reflete em seus olhos
A liberdade que afaga o seu coração...

Esse poema não é sobre Niilismo
Ou sobre Paixão
É sobre o apego a solidão

Cantada por pássaros por toda a imensidão
Que sabiam que para o universo,
De nada importavam a sua canção.

Alma retalhada!

Não me importam suas lágrimas ou suas dores,
tampouco me importam os castigos
e temores que retalham a minha alma.

Mesmo que as minhas asas tornem-se negras,
e a dor consuma o meu espirito,
quero beber e embriagar- me deste sentimento.

Eu quero sentir a dor da crucificação,
enquanto lágrimas percorrerem o meu rosto
mostrando-me o martírio das almas tristes.

Quero sentir a dor dos punhos cortados,
por aqueles que desistiram de suas vidas.

Quero sofrer insônias infinitas assombrado pela noite,
quero chorar a morte das estrelas,
quero sentir a doce lamina da solidão cortar os meus punhos.

Eu quero dançar sobre o túmulo dos deuses
e beijar os pés do diabo enquanto sou castigado pelos meus pecados.

Eu quero sentir o amor das almas livres,
enquanto eu lamento a dor de um coração partido.

Eu quero chorar e dançar sobre a chuva,
para que ela esconda as minhas lágrimas...

Oh Melancolia...

Quero dançar ao seu lado
as músicas mais tristes,
quero sentir a luz da lua
Iluminar os seus olhos

Quero sentir suas lágrimas
percorrerem pelos meus lábios
enquanto declaro para ti o meu amor

Poema – A Metáfora de Deus & A Alegoria dos Homens

Serafim o anjo mais próximo de Deus,
chorava todos os dias
enquanto suas lindas asas tornavam-se negras
Lúcifer, escutando os seus lamentos
subiu as escadarias do Paraíso,
e ao pisar no reino de deus,
seus pés encharcaram-se de sangue

Deus havia desaparecido,
e os homens haviam matado todos os anjos
o rei do inferno, pela primeira vez sentiu
o medo consumir a sua alma

E ao descer as escadarias em completo desespero,
ele encontra Serafim já com as asas completamente negras
O Diabo chorando como
uma estrela a se apagar na escuridão
indagou aos prantos:
– O Que em sete infernos aconteceu no paraíso?
Serafim com os olhos pálidos respondia serenamente
– Os Homens tornaram-se Deuses, e o reino dos céus sangrou por suas entranhas

Quando eu não mais existir

O meu corpo que um dia chorou e sorriu
Servirá de alimento aos vermes
E a minha alma que um dia praguejou contra os deuses
Compartilhará do meu tumulo o nada que nos acolhe

Quando eu não mais existir,
Nas noites mais solitárias os lobos irão de uivar
Uma melodia triste e profunda

Quando eu não mais existir,
Me procurem nas estrelas
Mas não em seu brilho de esperança
Mas sim em sua fúnebre morte
Que se esconde na escuridão do cosmos
Pois eu serei a brisa fria da noite a te assombrar

Estarei no perfume das flores
E nos átomos de cada indivíduo que tuas mãos tocarem
Serei o frio do luar que te afaga

Quando eu não mais existir,
Irá sentir-me nas noites solitárias
Enquanto choras lamentando o dia em que me viu sorrir pela última vez

Deixarei nas lagrimas de teus olhos
Artificiais lembranças da noite em que eu fui embora
Quando eu escrevi aquele ultimo poema, quando lestes a última página
Do meu livro que guardavas em sua velha estante...

Quando eu não mais existir,
Algum dia tu também não existirá
E os vermes que um dia se alimentaram
Da minha carcaça podre, irão também se alimentar das suas

esperanças
E rir das suas lágrimas

Quando nós não mais existirmos
Nenhum outro homem existirá
Nenhum deus poderá nos salvar
E os vermes de nenhum cadáver poderão se alimentar

Pois a morte que um dia me beijou
Algum dia irá te beijar
Assim como o amor e as poesias
Tudo tem que acabar.

Liber AL Vel Legis

Eu sou deus
sou o símbolo incarnado do amor e do ódio
sou o homem pregado na cruz
sou o arcanjo banido dos céus
eu sou a alma aprisionada no inferno
e o anjo a cantar nos céus

Sou um homem maldito aprisionado nesse mundo
uma alma sem história ou destino mentindo na cara do universo
que os dias que sucedem o atual serão melhores
quando na realidade a melhor coisa que poderia me acontecer
seria a morte fria em uma cruz negra
que incendeia-se no céu noturno fundindo-se com as estrelas
mortas que a muito tempo já se apagaram

Eu sou o deus que as religiões adoram
eu sou o deus que os ateus ignoram
eu sou o diabo pregado na cruz
eu sou o homem que chamam de jesus

Pregado na cruz ígnea de mim mesmo
eu sou o pecado e eu sou a salvação

Sou a insônia da dor e o pesar da solidão

Afinal...

Quem sou eu em meio a imensidão?
uma estrela a brilhar na escuridão
que apagou-se ao descobrir que deus
era um homem morto em um caixão.

Poema – A Morte é a brasa que incendeia no coração de todos os homens

A chama que queima
no interior das estrelas
e que inevitavelmente
queimara todo o universo
transformando-o em cinzas

Contemplo a morte
como a brisa que estremece
a luz dos meus olhos
que aos poucos se apagam,
enquanto os meus lábios trêmulos
sorriem diante dos sonhos da vida
que se esvaem com o sangue dos meus punhos

E a sensação de que estarei
morto em breve me tranquiliza
como as flores sobre os túmulos
ou a brasa da morte que incendeia
no coração de todos os homens...

O Céu noturno

É como uma alegoria ao Niilismo
a escuridão representa o vazio,
a ausência de sentidos e significados

E as estrelas,
representam o homem e suas recordações
pequenos pontos de conforto
em meio as trevas que os engole

A Filosofia é a canção muda

Das almas que não choram
por isso a filosofia dos homens mais tristes
alegra o coração daqueles
que a muito tempo só conseguiam ver a escuridão

Uma fria chuva de inverno...

Quando a morte beijar a vida pela última vez
Como uma fria chuva de inverno
Ou o último suspiro de um homem
Ao debater-se dependurado em uma corda
O Universo derramará suas últimas lágrimas de solidão...

A Morte deixará esse universo sem o triste despojo da carne
Ou o lamentar dos cegos e a esperança dos tolos

Quando a morte beijar a última estrela
Na penumbra da noite apodrecerão também
Os últimos deuses e as últimas canções

Banhada de lágrimas a solidão irá cavalgar
Em seu cavalo negro pelo vale do nada
E até mesmo o universo irá clamar
Em desespero com medo da morte

Morreremos sem deixar porventura uma única alma errante...

Quando a morte selar o contrato com o tempo
E a vida dobrar os seus joelhos

A Esperança que um dia brilhou
Nos olhos de pequenos indivíduos
Que admiravam o céu noturno
Em um passado longínquo
Desaparecerá para sempre

Morreremos sem deixar um único suspiro, uma única sombra...

A lembrança da vida irá se apagar
Com a última estrela a brilhar na escuridão

E os diabos vão chorar abraçados aos deuses
Enquanto o seu reino perece
Na fria epiderme da morte

Morreremos tão completamente
Que o Niilismo irá se tornar a última verdade...

A Única verdade a caminhar pelo vazio
Ao lado da morte como a sua doce amante

Até que um dia a morte ao ler em seu diário
Sobre a sua antiga companheira chamada vida
Chorará lágrimas de sangue degolando-se com a sua própria foice

Morreremos tão completamente
Que o próprio universo deixará de existir..

E a completa ausência da matéria
Tomara conta deste infinito vazio

E o vazio finalmente poderá sorrir para a solidão
beijando-a como uma fria chuva de inverno....

Um dia em um campo de concentração militar

Uma criança chegou diante
de um dos escravos
que estavam condenados à pena de morte
e perguntou-lhe;

– O Que é a liberdade?

O Escravo acariciando a cabeça
da criança e admirando
o céu noturno como se fosse a última vez respondeu;

– A Liberdade é como as estrelas,
nenhum homem, deus ou autoridade
pode impedi-las de brilhar,
nem mesmo a escuridão

Perturbada e confusa a criança indagou;

– Mas as estrelas não morrem?

O escravo com os olhos
cheios de lágrimas respondeu

– Mesmo mortas as estrelas continuam a brilhar,
tal como a liberdade
que mesmo diante da morte
brilhará no coração daqueles que resistem...

O Dia em que eu morri

Hoje fui assombrado
por todas as tristezas do mundo,
a solidão que era a minha melhor amiga
tentou me assassinar

E a melancolia que a muito tempo
a aceitei como parte da minha essência,
transformou-se em demência
e levou-me a loucura

Gritei por ajuda
mas ninguém naquele quarto vazio
poderia escutar minhas preces
as janelas transformaram-se em grades de prisões
e aos poucos fui consumido pela escuridão
que me aprisionou em um asilo de sofrimento e demência...

Demônios terríveis desciam pelas paredes
e as vozes em minha mente
lembravam-me que a solução
para livrar-se da dor era a morte

Por muitos anos eu acreditei
que havia superado os monstros e os diabos,
e que o meu pacto com a solidão e a melancolia
haviam feito de mim um homem livre

Mas a liberdade
havia se tornado mais uma ilusão,
e o Niilismo que há muito tempo
havia me libertado das correntes
frias da depressão e dos vícios
também havia me traído

Pois naquele momento de caos e desespero,

eu não era um Niilista
tão pouco um professor
ou um intelectual

Eu não era ninguém!
não existiam diferenças entre mim
e os vermes, eu finalmente havia percebido que era hoje...

Hoje era o dia
em que eu morreria,
todos temos que morrer um dia certo?

Em algum momento os monstros
vão sair debaixo da cama
e cobrar o pacto que você fez com o diabo,
e ele vai sorrir para você
e quando o diabo sorri os homens choram

Destranquei a gaveta,
e peguei aquela velha pistola
que jurei nunca mais ver

Coloquei-a contra a minha boca e atirei...

Viver sozinho

é como mergulhar no infinito
e voar até o céus
tocando as nuvens e as estrelas

Estar sozinho
é como voltar no tempo
e sentir-se novamente uma criança
ou um deus a vagar pelo cosmos

Andar sozinho
é como viajar até o paraíso

acompanhado por anjos
ou dançar no inferno acompanhado por diabos

Viver sozinho...
é também sentir a navalha cortar seus pulsos
enquanto seu sangue jorra em alto mar
é sufocar-se nas próprias lágrimas até que o seu pulmão
se encha de sangue e a luz dos seus olhos se apague

Sobreviver sozinho
é renascer do castigo de existir
é limpar o sangue com as próprias mãos
é caminhar mesmo quando já não existe mais chão
é matar quando não te oferecem perdão
é amar a si mesmo por compaixão

É viver sendo o único deus na escuridão...

Poética - Alegoria do Suicídio

Eu sei que hoje será o meu último dia na terra,
eu decidi isso enquanto caminhava
solitário pelas penumbras da noite

Procurei por cada canto
daquela vazia avenida,
e não encontrei nenhum motivo para existir

Todos os motivos que eu supostamente
haveria de encontrar eram mentiras
contadas por mim mesmo
afim de prolongar o castigo de viver

Voltei para casa,
peguei aquela velha corda
que ficava guardada na segunda gaveta,
amarrei-a sobre o teto,
e me dependurei sobre a miséria

Ali estava eu,
debatendo-me enquanto sentia
o nó daquela velha corda quebrando
cada centímetro do meu pescoço,
enquanto a minha alma escapava do meu corpo

Eu me debatia,
e meus olhos lacrimejavam-se,
talvez, fossem lágrimas de arrependimento.

Mas agora já era tarde demais...

Eu morri e minha alma caiu de joelhos
diante da figura de um homem,
aquele era eu,
uma versão mais madura de mim
que já havia passado por todos esses momentos
de dor e agonia

Acreditei por alguns segundos,
estar diante da morte,
pois o meu corpo ainda estava ali
dependurado sobre a sala de estar

Caminhei lado a lado
com aquele homem misterioso,
que com os dedos apontou para as estrelas
e com uma voz suave ele me disse:

– Se algum dia o desejo da morte gritar em seu rosto, não aperte o gatilho! Pense nas estrelas, elas morrem não porque elas querem, e sim porque chegou a hora

Cristo

O Filósofo Gabriel
se apaixonou por uma linda
moça chamada Maria

Maria morreu no parto,
mas em suas últimas palavras
disse-lhe que teriam uma filha
que iria trazer aos homens a chave para o conhecimento

Sua Filha, Jesus
nasceu em uma biblioteca,
aonde foi visitada pelos mais renomados
Filósofos da época

Sua filha foi educada
no mais alto escalão literário
e após seus 12 anos,
a vemos como uma jovem Poetisa

Aos dezoito anos,
Jesus tornou-se uma renomada Filosofa
e então começou a ensinar novos alunos
por toda a cidade

Dentre seus ensinamentos,
estavam como base a Anarquia
e a rebelião a todos sistemas de crenças,
e após muita leitura, descobriu que o único deus
que ela dobraria os joelhos nesse mundo,
seria a mulher que vias diante do espelho

Jesus fez também muitas coisas boas
comandou rebeliões
contra o governo vigente que os oprimia

Lecionou os mais pobres e até mesmo Publicou livros

Por fim,
seus atos revolucionários foram vistos
como uma ameaça a religião e ao estado

E não demorou muito
para que as autoridades desejassem sua morte

Jesus Lecionou Filosofia
por uns três anos e meio
desde então,
de modo que aos seus 34 anos de idade
foi crucificada em praça publica

Suas últimas palavras são repetidas até hoje

– Amai a ti mesmo como nenhum próximo o fará!
E nenhum deus dirá não!
Pois não existe deus se não o próprio homem!

Gritava em agonia a jovem mulher
pregada na cruz
Enquanto os apedeutas gargalhavam como diabos sátiros

Os Filósofos e os Poetas

São como os Deuses e os Diabos
eles podem elevar os homens aos céus,
ou submetê-los a vermes insignificantes

Manifiesto de la Libertad

Nestes versos não há poesia
Nem mesmo filosofia
Apenas um grito de rebeldia, uma canção de Anarquia
Não tapem seus ouvidos, e não calem minha boca;
Porque mesmo calado eu grito,
Mesmo morto eu proclamo...

Que a música que eu ouço ao longe
Sejam as trombetas do apocalipse

O Exército marcha nas ruas
Com as suas botas sujas de sangue;
Torturam estudantes e matam manifestantes
Enquanto são aplaudidos por um bando de ignorantes

Que as palavras que eu falo
Não sejam ouvidas como prece
E nem repetidas com fervor,
Apenas respeitadas como a canção de um homem que morreu por amor

Erguemos nossa bandeira negra
E lutamos contra o Fascismo
Mas a outra metade se calou e aplaudiu o Nazismo

Os líderes mundiais dividiram o povo
Na esquerda colocaram os enforcados, e na direita os decapitados
E nessa tensão o homem aplaude, julgando os mortos do outro lado

Os porcos fascistas continuam marchando
O chão de sangue continuam manchando
Enquanto o hino nacional continuam cantando...

Com mentiras populistas alienaram a população
Em uma guerra civil transformaram o povão;
Em um espelho de sangue, aonde irmão mata irmão
Diziam os fascistas
‘’ É uma batalha contra corrupção”
Mataram um negro inocente o acusando de ladrão...

Um general fascista junto de um capitão
criaram campos de concentração
‘’ Precisamos combater o comunismo em nome da nação”

O Povo sem esperança e sem alegria
Levantaram bandeiras de anarquia

Pois enquanto existirem jovens rebeldes existirá anarquia
A Juventude exalava rebeldia;

Nas ruas marchamos e lutamos
Muitos de nós morreram, mas morreram lutando...

Suas lutas não foram em vão
Finalmente capturamos o capitão

- Enforquem-no! Em nome da nação!

Prelúdios & Niilismo

O Niilismo é o fim de tudo
que um dia foi ou irá ser
como as flores que nascem
sobre as tumbas
ou um buraco negro que extingue a luz.

O Niilismo não tem nada a nos oferecer
O Niilismo não depende do homem,
ou de sua filosofia

A Simples ausência do ser
e do não ser

O Cosmos em sua plenitude
no início de sua mais simplória origem,
é a verdadeira e singela representação
do que é o Niilismo

O Que é o Niilista?
O Niilista nasce ainda em sua juventude
com a realização empírica e filosófica
de que os deuses, o estado e a igreja

não passam de criações humanas
e o valor imposto a estas
criações são deveras superestimadas

E lá, em sua juventude,
é tomado pela rebeldia,
e assombrado pela melancolia.

Para o jovem Niilista,
as aulas de ciências e filosofia,
atuam como uma introdução
à sua verdadeira essência

E conforme o conhecimento
e a realização do nada tomarem
conta do mesmo,
mais cedo será atribuído a ele o nada do qual pertences

A partir de uma certa idade,
o Niilismo torna-se a representação
de sua liberdade,
e a melancolia um estado natural
de sua essência

Quanto mais próximo a velhice,
maior a realização do Niilista
sobre o seu lugar no universo

O Niilista não pode ser alguma coisa,
pois alguma coisa possui significado,
desejos, sentido ou esperança

O Niilista, é a ausência do ser
e do não ser
o nada em sua verdadeira forma
e significado

– O Niilismo, tal como o universo,
não depende do homem
Pois vive em sinfonia com o tempo

O Tempo é capaz de enterrar
todos nós,
assim como enterrou todos os deuses
e eventualmente irá enterrar toda nossa espécie

Após a extinção da nossa espécie,
o Niilismo continuará a vagar pelo cosmos,
até que de fato não sobre nada,
nenhuma estrela, nenhum planeta,
nenhuma vida ou deus

O Niilismo então em seu âmbito
de solidão e insignificância
cósmica na sua mais pura essência
assombrará o nada por toda a eternidade

Nós somos apenas almas condenadas

mas separadas pela vida
o homem é condenado a viver
e a morte condenada a matar

E para resistir a tamanha dor
o homem se condena a Amar
como uma alma querendo lutar
mesmo sabendo que um fim terrível possa a encontrar

O amor se torna a compensação da morte
e a morte a compensação da vida
enquanto vivos almejamos a morte
e quando estamos morrendo almejamos a vida

O que seria da vida sem a morte?
se até as estrelas precisam morrer para que a vida possa nascer
tal como um homem louco que aprendeu a amar
nossas vidas são tão importantes quanto uma poeira em alto-mar

Esse poema não é sobre a vida ou sobre amar...
É apenas mais uma das mentiras que eu conto quando desisto de me suicidar.

Oh Melancolia

Tristeza sem fim
Que faz parte de mim

A felicidade é utopia
Como os deuses de nossa vã Filosofia
Nunca de fato senti alegria
Sentia apenas a ti, minha doce melancolia

Liberdade é a solidão acompanhada
é ter coragem de se enfrentar
é saber amar o nada
Amei o nada, e com ele descobri o Niilismo. E a realização de que vou virar pó, paradoxalmente me tranquiliza

O Que é a vida?

A Vida são as dores já vividas
A Vida é o sangue já derramado
A Vida é a depressão já exposta e sem cura
A Vida é o suicídio para livrar-se da dor

O Nascimento é a condenação

Condenação de um mundo forjado na guerra
Condenação de um mundo escravizado por deus
Condenação de um deus criado pelo homem

E o sagrado é a salvação?

O Sagrado é o padre que estupra a criança
O Sagrado é a mãe que confia no padre
O Sagrado é o padre que confia em deus
O Sagrado é deus que só assiste o padre

Mas o que? O que é a vida?

A Vida são as desgraças naturais que exterminam a vida
A Vida é o terrorismo que extermina o homem
A Vida é o homem que criou o terrorismo

O Terrorismo é deus que só assiste o homem
E o homem é deus ao degolar outro homem

A Vida é o caos que assombra o homem
O homem é o caos que assombra a vida

E No fim nós temos a morte
Que nos salva da vida

Poema o Pássaro Niilista

Pensem no Niilista como um pássaro
criado em gaiola
que acabou de escapar do seu dono,
e enquanto ele foge voando por ai
ele observa todo o mundo
que durante anos para ele era inexistente,
e ao mesmo tempo
ele percebe que sua pequena existência
de nada vale diante daquele vasto mundo em que vive

– Sua única conclusão
é viver como se o amanhã não existisse.

O Niilismo é como um pássaro livre
que voa com liberdade

O Niilismo são as asas
que se adquire através do conhecimento
de que não somos nada,
não valemos nada

Niilismo é a liberdade
que só se adquire
com algum tempo vivido

O Niilista é um pássaro livre
que morrerá sabendo
que é um pássaro sozinho
e que para o universo de nada ele importa

– Pois no final
ele é apenas...
um
pássaro

Poema - Se matares a si mesmo

Como poderias tu aproveitar a melancolia da vida?

Como poderias tu, deslumbrar-se de sua insignificância cósmica enquanto afoga-se em reflexões filosóficas sobre a imensidão do cosmos

Como poderias tu, sentir o vazio da imensidão em sua pele

Como poderias tu, viver e sentir cada mínimo prazer da vida? Como o sexo, a música, a filosofia e as ciências

Como poderias tu um nada, dobrar seus joelhos para a morte

Como poderias? Como ousarias negar a si mesmo o Niilismo que a ti foi concebido

Matar a si mesmo, é transformar o seu Niilismo em um ponto fraco, e não é disso que tratas o Niilismo, Niilismo é sorrir diante da desgraça da vida com a consciência de que Nada! é tudo que tu és, e poderás ser."

Poema - Sozinho na rua, iluminado pela lua

Quando caminho por ruas vazias em uma noite sombria, iluminado apenas pela luz da lua eu paro e observo o universo e me pergunto se lá não existe outra rua, e talvez outra pessoa a ser iluminada pela luz de sua lua, ou talvez nós estejamos sozinhos e lá fora só exista o vazio.

A solidão é a única verdade, e também a única liberdade ela vive no cosmos sem ser perturbada, e por isso eu a escolhi como a minha amada. Eu vivo sozinho sem fingir, eu vivo sozinho sem enganar, sozinho eu sou o deus que escolhi adorar, sozinho sou o diabo que aprendeu a se amar. Sozinho, nessa rua iluminado pela lua admiro o vazio desta noite crua

Poema - Sozinho

"Sozinho
Eu sou um homem sozinho
Sozinho eu sou uma boa pessoa
Sozinho eu sou uma má pessoa
Sozinho eu sou um monstro
Sozinho eu sou um idiota
Sozinho sou um intelectual
Sozinho eu me divirto
Sozinho eu choro
Sozinho eu brinco
Sozinho eu sou feliz
Sozinho eu me sinto triste
Sozinho eu flerto com ideias suicidas
Sozinho eu escrevo poemas
Sozinho eu contemplo o universo
Sozinho eu questiono deus
Sozinho eu sou deus
Sozinho eu sou meu próprio deus
Sozinho eu deleito-me em música erudita
Sozinho eu me desbundo em rock n' roll como se não houvesse o amanhã
Talvez não há
Pois apenas sozinho eu posso ser eu mesmo.
Apenas sozinho eu posso gritar por janelas vazias '' QUEM SOU EU?"
E ao observar a imensidão do cosmos, eu encontro a mim mesmo
E finamente entendo que eu sou apenas um sozinho"

Poética - Suicídio

Nós nascemos fadados ao sofrimento e mesmo que fiquemos felizes por alguns momentos de nossas vidas e esqueçamos a inevitabilidade da morte, alguém em um determinado momento, irá sofrer a nossa morte.

A inevitabilidade da morte é algo que apenas nós humanos somos capazes de perceber os animais ditos 'selvagens' e 'estúpidos' não percebem que estão presos em uma coisa chamada vida e que seu único 'propósito' é morrer no final da trajetória.

Assim como muitos humanos fingem não perceber, e mantem seu otimismo e sua fé como base para sua insignificante existência.

'' Conseguir o emprego do sonhos, a mulher ou o homem amado" é o sonho para todos os seres humanos e eles ignoram completamente a morte.

Então o que nós meros macacos insignificantes deveríamos fazer?

Cometer suicídio coletivo e fugir acovardamente da vida? pular diretamente nos braços frios e sinceros da morte?

Confesso que flerto com o suicídio quase que diariamente ele me parece uma linda e fria donzela com abraços frios e sinceros. Todavia o suicídio me parece uma saída simples para um problema impossível de ser solucionado no entanto não julgo aqueles que o fazem.

Poética - Solidão

O maior solitário é aquele que não compreende o universo. O maior solitário é o ser que se ausenta, que se lamenta, que se fecha, que se curva a necessidades humanas.

O maior solitário é o homem que se entrega ao seu lado sombrio, no absoluto de si mesmo.

O maior solitário é o que tem medo de perder, o que tem medo de ferir e ferir-se.

O maior solitário é aquele que tem medo, aquele que se acovarda, aquele que se reprime, aquele que se perde em si mesmo. E que queima como uma fênix já caída, cujo reflexo entristece também tudo em torno. Ele é a angústia do mundo que o reflete.

Ele é o que se recusa às sua verdadeira origem cósmica, Que se recusa a compreender que O NITROGÊNIO em seu DNA. O CÁLCIO em seus dentes. E o FERRO em seu sangue, Foram criados no interior de estrelas em colapso. E que ele é feito do mesmo material que compõe as estrelas. Não só ele, mas todos os seres vivos, estão conectados pelo universo, nós somos o universo, e a solidão, é apenas um mero fracasso do ser que não compreende o Cosmos. Ou talvez ele de fato o compreenda e isso o torne um solitário.

E exatamente por entender sua origem cósmica, o solitário seja tão solitário, afinal ele sabe que todos que um dia ele vier a conhecer, ou o conhecer. Se tornará nada menos do que poeira. E no fim todos nós terminaremos solitários..

Poemas de um homem qualquer

A minha alma afoga-se em lágrimas,
estou hoje morto
como se nunca tivesse nascido

Nas noites solitárias
em que a angustia transforma-se em desespero
enforco-me nos meus sonhos de infância
que um dia me fizeram sorrir

Tudo o que eu vivi
vivi em agonia;

Sou o monstro que rasgou as entranhas da minha mãe
e a matou no parto
sou a miséria que se alastra pelo mundo

E ao mesmo tempo não sou nada
além de um verme qualquer

E como eu poderia ser alguma coisa?
se falhei em tudo!

Vivo a vida com intensidade
despertando paixões
nos rincões do universo

Mentindo no espelho
que eu não irei me matar
e por que eu me mataria?

Se as dores que vivem em meu peito

são as únicas coisas que me mantém vivo

Como eu ousaria cometer este crime terrível?
e tirar a minha própria vida
quando cometo a petulância de olhar na cara de Deus e dizer

- Não amaldiçoas-te me com a vida?
Agora amaldiçoou a ti com a Filosofia

Eu sou o homem que nasceu para odiar a vida,
e em letras transformo meu ódio em Poesia
minha tristeza em Filosofia e
minha paixão em Melancolia

Se algum dia eu tirar a minha própria vida,
irei certificar-me de ter feito dela o meu parque de diversões
o meu reino de Deus
o meu Céu
e o meu Inferno

Se algum dia eu tirar minha própria vida,
sobre o meu tumulo irão de escrever
- Aqui jaz o homem que fez a vida curvar-se perante os seus pés

Não me entregarei as dores do mundo,
ou a está maldição que a mim foi concebida
contra minha maldita vontade

Não direi a vida
em sua cara covarde
'' Oh vida não suporto as suas dores"
Irei gritar em seu rosto frio!

- OH VIDA, TU NÃO ME SUPORTAS!!

Poema - Isaías 13:9

Enforquem-se uns aos outros,
gritem por misericórdia
enquanto mutilam seus próprios filhos

Os deuses voltaram!
e clamam sangue aos homens!

Ah, se ouvistes as vozes que gritam em minha mente
se sentistes as dores que ferem a minha alma
não me chamarias de louco
tampouco me apontariam seus dedos sujos

Vocês nunca vão compreender a minha loucura
eu cometo inúmeros suicídios para suportá-la
e todas as vezes em que eu morro
torno-me insano!

Não escutas os lobos uivarem o seu nome?
não veem os vermes alimentando-se de suas crianças?

De que te serves a sanidade
se não enxergas o mundo?

Talvez, matando-se, o conheças finalmente
então matem-se!
é preciso morrer para se enxergar a verdade

Sinto-me solitário mesmo que em companhia

e em meu coração existe um vazio
que eu não consigo explicar

Me lançarei de joelhos sobre os vossos pés
gritarei como almas torturadas no inferno;
- Matem-me! Eu suplico!

Essa doença que vive em meu peito
me impede até mesmo de morrer
almejo a morte todos os dias
nem mesmo consigo apertar o gatilho
ainda que eu odeie a vida
parte de mim sonha em viver...

E que diferença faríamos se estivéssemos todos mortos?
se os nossos corpos balançassem dependurados em arvores
com cordas em nosso pescoço?

Para o universo não somos nem mesmo parasitas
nossos deuses não passam de devaneios de uma mente insana

Se os deuses existissem
ao olhar por suas janelas celestiais
e perceberem o que nos tornamos
desceriam dos céus em cavalos de fogo
e cortariam nossas cabeças

Não há nada mais podre e covarde do que a vida humana
fúteis criaturas a vagar sobre a terra

Matem os homens!
para que os animais possam viver!

Até a mais cruel das feras
é superior ao homem mais elevado
que já pisou sobre a face deste planeta

Então cantem
Isso!
Cantem e dancem ao meu lado!

Oh, não estão escutando?
Sim!
Sim!

São elas!
as trombetas do apocalipse!
os anjos do inferno vieram cantar
sobre as lágrimas do meu ultimo suicídio

Poema - O Mártir dos desajustados

Você já sentiu
como se houvesse um buraco em seu peito
acompanhado de uma dor que te sufoca
e cega os seus olhos
impedindo-o de ver a felicidade

Uma tristeza tão profunda
capaz de partir a sua alma ao meio
e corroer os despojos podres da carne

Como se cada átomo do seu corpo
sofresse tão profundamente
todas as dores do mundo

E ainda que as suas conquistas pessoais se realizassem
e os deuses o perdoassem pelo seus pecados
o martírio que corrói as entranhas do seu ser
o impedem de sorrir
ao menos uma vez...

Não se preocupem
estas dores que sentem
esse vazio em seu peito que não consegues explicar

É a doença rogada pelos deuses
sobre a carcaça podre dos homens malditos

Abracem a sua dor
sintam-na nas suas entranhas
deixem as suas feridas sangrarem
e afogarem o mundo em sua miséria

Não há nada de errado
em flertar com a morte em momentos de dor

Não há nada de errado
em sentir-se excluído em um mundo
do qual não pertences

Não existe nada de errado em ser diferente,
essa voz gritando na sua cabeça,
essa raiva pulsando em seu coração,
e aquela maldita vontade de mudar o mundo
é exatamente isso que te torna único!

Em um mundo de ovelhas,
orgulhe-se de ser um bode!

Nós não somos monstros
porque sentimos na solidão o abrigo para a nossa loucura

Caminhei solitário por ruas lotadas,
de pessoas vazias e mentes fechadas
e a alegria de não pertencer ao paraíso dos homens
sufocavam-me em uma doentia felicidade

Afastem de mim o perdão dos deuses
e a mentira dos homens

Eu sou o Deus dos fracos
dos desajustados
e excluídos

O mártir de todas as dores

e corações partidos

Há em mim a loucura de mil diabos
e a santidade de todos os deuses

Tudo o que eu amei
amei recluso em um ninho de ratos
aonde nada era sagrado
e nada era perfeito
mas ainda assim,
amei a mim mesmo
e todos os meus defeitos

Flertamos com a morte
para matar as nossas dores

Nos suicidamos todos os dias
para que o dia
que sucede o de amanhã
torne-se possível de se viver

Que a maldição do meu nascimento
e a miséria do meu ser
se alastre por cada canto deste mundo

Coloquem-me sobre o altar de suas catedrais
e chamem-me de cristo
pois eu sou a luz do mundo
e a escuridão que o consome!

Poema - Vocês não escutam os barulhos das correntes!?

Não as sentem presa em seus pés!?

Gritava o homem louco em uma praça movimentada, enquanto todos riam de sua barbárie.

Ah... Os homens loucos, não seriam estes os mais sábios dentre os seus? Mas do que adianta a sapiência ou a fúnebre estupidez, quando somos apenas macacos escravos de nossa própria lucidez.

Escravos de sua própria criação, do seu próprio mecanismo. Escravos de uma dor constante, de um medo constante e uma busca pela salvação que faz com que o homem curve-se diante de si mesmo.

Pequenos tolos, pensam estar no centro do palco para brilhar, quando em uma escala cósmica nem um outro ser em nossa insignificante existência iria acreditar.

Eu sempre me pego pensando sobre a vida, enquanto me perco em reflexões filosóficas diante da vastidão do cosmos. E me embriago em questões...
- Será que em algum lugar no universo existe outra civilização? Como ela vive?
Seria este o caminho que percorremos, o caminho natural a todos os seres?
Curvar-se diante de suas próprias correntes!? Beijar as patas imundas de porcos políticos enquanto matamo-nos uns aos outros por ideologias banais!?

Seria o homem um erro do universo?

Aqui está o homem, sentado em sua cela com as chaves nas mãos gritando por liberdade e perdão por um deus que é o resultado de sua própria criação...

Poética dos pássaros

Pensem na solidão
como o bater das asas de um pássaro
ou a canção de anjos caídos sobre o túmulo dos homens
esse sentimento de paz e desespero
que vive no coração de cada um de nós

Seria a solidão uma alegoria para a morte?
Um beijo sincero ao anoitecer?
Intrínseca solidão que vive no coração de cada um de nós, amo-te como amo a noite
Amo-te como amo a morte, que transformará o meu túmulo em um altar para a solidão.

Estrelas

A Felicidade não é senão
o desejo mais ímpio de todos os homens
o desejo é o princípio original de todas as coisas,
suas razões, paixões ou deuses

– Assim como as estrelas que brilham no céu noturno
o homem busca a felicidade inalcançável como um fim
que justifica o meio.

Tal como as estrelas,
a felicidade do homem
e tudo que ele vê diante de seus olhos
é um suspiro de esperança,
de algo que a muito tempo já se apagou

Supernova

Nenhum homem tem o direito
de mandar em outro homem
todo homem e toda mulher é um indivíduo único
com a sua própria Supernova de individualidades

Somos estrelas órfãs a vagar pelo espaço
e não pertencemos a ninguém
e não podemos querer ser donos dos desejos,
da vontade ou dos sonhos de quem quer que seja

O Único deus pelo qual dobrará seus joelhos é você mesmo

Os fascistas e ditadores
que vagam pela face do nosso planeta,

são como diabos que se alimentam
da nossa liberdade
e qualquer um que ouse roubar
o vazio da nossa alma, será considerado um inimigo

O Preço da liberdade,
é o custo da vida daqueles que se opõe a ela.

A Minha melancolia

A Minha melancolia é como uma metamorfose
Há dias em que ela é parte da minha essência
E há dias que ela se transforma em demência

Como a lua que possui dois lados
A escuridão que dança com a luz

Da mesma maneira que o diabo beijou jesus dependurado na cruz

A Minha melancolia muitas vezes me seduz
Talvez esta seja a única língua que me traduz
Quem dera fosse eu o homem morto na cruz.

Será que lá existe um outro alguém?

Flertar com o universo é
como flertar com a nossa própria insignificância,
como se os grãos de areia flertassem com os oceanos;

Como se o nada beijasse o tudo,
enquanto o nada é engolido por sua grandeza

Gosto de flertar com o universo,
e imaginar que talvez na vastidão do cosmos
exista outro alguém, que não é ninguém
olhando para a mesma estrela que eu e se perguntando

‵′ Será que lá existe um outro alguém?

Mentiras

Se não fossem as mentiras,
estaríamos mortos!

Precisamos da mentira,
amamos a mentira,
somos todos mentirosos!

Sem a mentira o que seriamos?
Além de cadáveres com uma carta de suicídio sobre os pés.

Mentimos todos os dias ao acordar
mentimos todos os dias para trabalhar
acreditamos em mentiras para nos formar
enquanto aceitamos mentiras ao estudar

Mentimos ao rezar
mentimos para não matar
mentimos para amar;

Mas a maior mentira é aquela
que contamos a nós mesmo
quando desistimos de nos suicidar

O Deus que não estava lá

Eu me lembro como se fosse ontem
era um dia frio desses como qualquer outro
as pessoas na rua andavam cobertas
por agasalhos enormes,
bebes inocentes em seus carrinhos
enrolavam-se em suas mantas,
o pipoqueiro que gritava anunciando seu produto...

há...
aquele cheiro
Tudo parecia normal,
eu possuía apenas oito anos de idade
minha maior preocupação naquele momento
era provar daquela deliciosa pipoca.

Era como um estalo (...)
Um barulho ensurdecedor

Que vinha acompanhado de gritaria e correria,
a mãe que agarrava o seu bebe
gritava em prantos por ajuda,
meu coração disparava como um rojão,
meus movimentos paralisados pelo medo (...)
todos na rua deitados gritando e chorando
por um deus que não estava presente,
e pela policia que não podia salvá-los
dois carros passam por mim e outro estalo.

Minha mãe caia ao meu lado dizendo te amo...
Te amo mãe...

Poema - Eu simplesmente perdi

Perdi naquele particular momento
quando minha mãe engravidou de mim,
já estava fadado a derrota,
dores e sofrimento
por que eu?

Pergunto-me todos dias,
então eu simplesmente perdi,
nasci derrotado
fadado a depressão,
tímido, sozinho e com monstros na minha cabeça
que me impedem de sorrir

EU SIMPLESMENTE PERDI!!

Perdi todas as chances e oportunidades
que me foram concebidas,
perdi toda alegria que algum dia
poderiam ter sido vividas,
pudera eu viver outra vez?
tentar sem perder, lutar sem cair,
pois eu já não quero mais perder!
Mas sim, sim... eu PERDI!

Perdi o direito de ser feliz,
o direito de sorrir, o direito de amar e ser amado
eu perdi e tudo que fiz para perder foi nascer;

Quem dera eu voltar no tempo
e enforcar-me no cordão umbilical,
mas não, NÃO!

Eu perdi ao ser jogado no mundo
contra minha vontade,
perdi as razões de viver antes mesmo de nascer;

Pois cresci um desgraçado
com medo de agir e falar
que pensa de mais, e sofre de mais!

Já não aguento essa tortura,
sinto as paredes fechando sobre mim
como se o mundo quisesse me engolir
gritando toda hora na minha cara DESISTA!!!

Pois sim eu perdi...

Perdi todos aqueles que um dia eu amei,
perdi todos os motivos que tinha para amar,
perdi as razões e motivos para ser amado;

O Que é que restou para mim oh deus?

Deus que para mim
é uma alegoria da paz e do amor,
da mentira e da ilusão
que os felizes conseguem crer
e tampar sua visão com um véu de mentira as dores
do mundo que assolam aqueles
como eu que sabem que sim!

Não há nenhum deus!
Que estamos perdidos,
sofridos, sozinhos,
que ninguém nem no mais alto BÉRRO!!

Poderá nos ouvir,
mesmo quando choro em silencio
sussurrando soluços de dor sabendo que sim...

Para vida eu perdi!

Poema – Insônia

São três horas da manhã
e eu não consigo dormir

Encaro o vazio
com a mesma paixão que judas
encarou a crucificação de cristo

Mudo
completamente mudo!

Nos devaneios de um inquietante silencio
a minha mente flerta com ideias suicidas
que se reveladas
trariam mais miséria ao mundo

Nas auroras dos meus pensamentos
o universo se curva sobre a minha vontade
e a minha mente não se cala nem por um segundo

Por fora sou um homem apático
frio como se nunca pensasse em nada
calado como um homem mudo que vendeu sua alma ao diabo

Eu me levanto e vou até o banheiro
encaro no espelho a figura de um homem morto

O que é a morte para quem nunca viveu?

Naquele quarto sozinho
eu sou deus
sobre um reino de baratas e desprezo

Das minhas janelas eu escuto os pássaros cantarem
mas é impossível
a última vez que eu olhei o relógio
eram três horas da manhã

Abro as janelas assustado
e vejo uma rua repleta de gente
pessoas dos mais diversos tipos

O barulho das correntes em seus pés me deixam louco
não adianta gritar para avisá-los
eles não podem vê-las
tampouco escuta-las

Passei a madrugada inteira pensando
e não vi a hora passar
eu deveria estar surpreso
mas isso acontece todos os dias

Fecho a janela para não escutar as correntes
ou os gritos dos deuses a clamarem pelo meu nome

Eu moro sozinho
desligo o telefone para não me procurarem

Volto para cama

aonde eu afogo todos os meus sentimentos
compartilhando com o nada as minhas dores

E sem que eu perceba
adoeço todos os dias
com a maldição de viver

Eu deveria ligar para os meus pais
e dizer que está tudo bem
mas eles morreram quando eu tinha dezesseis
e desde então estou sozinho no mundo

Todos os meus amigos se afastaram de mim
mas não posso culpa-los
quem seria amigo de um homem insano?

Penso todos os dias em suicídio
a primeira vez que eu pensei eu tinha doze

Levanto da cama e amarro um lençol
na parte mais alta do quarto

E encaro a mim mesmo
dependurado com os meus pés
tentando tocar o chão
mas já era tarde demais para rezar
o diabo havia tocado a minha alma

São três horas da manhã
e eu não consigo dormir...

Insanidade

Foi na filosofia que eu encontrei abrigo
para todos os monstros
que viviam tímidos em minha mente...

Melancolia..

Da melancolia bebem todos os seres
Nem mesmo o homem mais bondoso
consegue ficar em paz
Como um fantasma a nos assombrar
Uma amiga leal até à morte
Apenas o Niilista deita-se ao seu lado
Beijando-a na solidão
A Melancolia para o Niilista é a verdadeira
paixão

Cartas Póstumas

Eu vivi uma vida de Rebeldia
Neguei os deuses e gritei por Anarquia
Nas canções mais lindas escrevi versos de Poesia
Fui uma alma abandonada que amou a Melancolia
Que nos momentos mais sombrios se encontrou na Filosofia

No momento enquanto escrevo essa carta, estou decidido em me matar. Essa é uma vontade constante que a muito tempo me assombra. Todas as vezes em que estou decidido em acabar com tudo, eu simplesmente invento uma nova mentira.

E quando eu menos percebo, lá estou eu vivendo como todos os outros sem perceber o barulho das correntes em nossos pés...

Talvez, quando estiveres lendo essa carta daqui a cinco ou cinquenta anos eu já esteja morto. Ou talvez eu tenha encontrado motivos para viver, motivos o suficiente que me façam ler estes versos no futuro e dizer

- Tolo, como ousas dizer tamanha estupidez?

O Futuro é incerto. Eu fico me perguntando, todas as vezes em que me pego refletindo sobre a minha morte
Quantos livros eu publiquei enquanto estava vivo?
Quantas aulas eu dei?
Quantas pessoas eu influenciei?
Quantas vidas eu salvei?
Será que... eu fiz o meu trabalho como Filósofo?
Ou o tempo me apagou de sua história?

De qualquer forma, todos seremos apagados um dia. Então a resposta para essa pergunta de fato não importa.

Oh sim, eu vivi uma vida interessante. Tive uma juventude repleta de rebeldia e anarquia e aos vinte e três me vi publicando meu primeiro livro de Filosofia. Aquele jovem rebelde que só sabia gritar '' Anarquia" hoje é um professor de Filosofia.

Quem diria não é mesmo? Em quantos momentos da minha juventude eu não jurei que o dia seguinte seria o último, e aqui estou eu, vivo e escrevendo.

Talvez esses momentos de escuridão com a assombração da morte cantando em meus ouvidos sejam de fato passageiros, ou talvez na pior das hipóteses eu simplesmente esteja me entregando a ela aos poucos.

Existem tantas coisas que eu poderia conquistar, tantos outros livros a publicar, pessoas para amar, causas para se lutar, alunos para ensinar...

Mas tudo que eu quero nesse momento é o direito de me suicidar.

Para aqueles que ficam, meus pais e meus amigos:

Nenhuma mãe deveria enterrar o seu filho, e nenhum amigo deveria chorar sobre o tumulo do outro. Embora eu de fato sinta um carinho enorme por todos vocês, sinto que a minha história seria de maior relevância com um ponto final em seu caminho.

Aos vermes que se alimentarem do meu corpo putrefato, desejo a vocês boa sorte. Algum dia, seremos ambos poeira no abismo do espaço e nenhuma diferença existirá dos homens aos vermes.

E Para aqueles que estiverem lendo essa carta. Vivam!! Pois para mim já é tarde demais...

Poema - Tessalonicenses 4:16-18

Queimem as igrejas
rasguem todas as suas bíblias

Cristo voltou!
e somente os pecadores irão
banhar-se em seu sangue sagrado

Padres e Pastores
serão queimados
nas fogueiras da razão

Pois o filho de Deus
quer vingança
sobre as mentiras proclamadas
em seu nome;

Deitem-se com as Ninfas
profanem-se em imagens religiosas
amem os Demônios!

Estas dores que afligem o seu peito?
esse vazio que não sabes explicar?

Enforquem-se em luxuria
vendam suas almas ao diabo

E deixem que os pecados bíblicos
salvem a sua vida

Afastem de mim a sua Filosofia!
joguem fora estas Poesias de Amor!

Estes são os tempos dos loucos
e pecadores

Se quiseres a salvação
deverás amar a vida
e odiá-la a cada segundo

Pois dada a ordem
com a voz dos arcanjos
e o ressoar da trombeta de Deus

O próprio Senhor descerá dos céus
com a espada que prometeste
e a ira que guardas em seu peito
pois este não veio trazer a Paz!

- O que faremos nós com essa angustia
que rasgam o meu peito?

- E essa solidão que me mata
aos poucos?

Gritam as almas tristes em
plena agonia
de uma vida que não escolheram viver

- Matem-se eu vos digo!

Morram a cada segundo
que as suas dores o fizerem sofrer

Enforquem-se na frente

de todos aqueles
que disseram que as suas dores
eram uma mera frescura ou falta de atenção

Rasguem suas gargantas com punhais sagrados
E matem! Sim matem!

Afogado em seu próprio sangue
todos aqueles que disseram que o seu sofrimento
era falta do amor dos deuses

Pois estes não amam
nem mesmo a sepultura!

Estão perdidos em tantas metáforas?
estas alegorias foram escritas em solo sagrado!

E somente os assassinos de Deus
aqueles que banharam-se no pecado da humanidade
são capazes de compreende-la

Vomitem toda a angustia
que há em seu peito

É necessário a crucificação
para compreender os monstros que vivem
presos em sua mente

Nós os pecadores
nós somos os deuses!

Pois nos crucificam
todos os dias

e zombam das nossas dores

Sim eu os compreendo!
posso ouvir os seus gritos!

Não envergonhem-se em sentir
deixem que o sofrimento das suas almas vazias
e os pecados da carne

Os salvem do suicídio!

Poema – Lágrimas de quem nunca chorou

Oh Noite
musa dos meus devaneios
o sonho inquietante de uma criança solitária

Que o seu manto frio
sirva como um cobertor aos vermes
que se alimentam do meu cadáver;

A minha alma
vagou até o meu passado
sentou-se ao meu lado na minha velha infância

E proclamou palavras
que não deveriam ser ditas
a nenhuma criança

- Por que nasceste?
Oh praga imunda!

Me matei aos dez anos de idade
e até hoje eu posso ouvir
os meus gritos de desespero

Eu sempre fui uma criança maldita
olhavam-me como um monstro
que desejavam matar

Isolavam-me dos outros
como uma praga que corrói
as entranhas dos santos

E fazem das freiras
ninfas perversas

Ah tanta dor em mim
dores que eu nem mesmo sei explicar

E estas dores
que me fazem sentir e chorar
são parte de quem sou
forças que me ajudam a lutar

Rasguei os meus punhos
na frente de todos os deuses
e os afoguei em meu próprio sangue

Agora os seus filhos
recitam os meus poemas
sobre o túmulo dos seus pais

Sintam em meus versos
a minha dor!

Deixem que o diabo
que vive em seu peito
destrua o que restou das suas vida

Transformando-os nos sonhos
de um futuro que nunca aconteceu

Nas harmonias poéticas
destas metáforas
há verdades tão cruéis

Que fariam de Pilatos um santo
e de Cristo o próprio Diabo

Se os meus poemas são gritos de ajuda
e as suas leituras pedidos de socorro

Então deixem-me morrer em seu nome
derramem sobre o meu cadáver
todas as suas dores

Dancem com as bruxas
sobre o luar da meia noite!

Sintam o pecado fluir em seu sangue
como os vermes que se alimentaram
dos despojos podres de Cristo

Deixem que a minha loucura
infecte a sua alma
e mate o seu espirito

Viajei entre galáxias vivas
cheias de vida
mas somente na morte das estrelas
eu encontrei a mim mesmo

Eu não sou um homem!
tampouco um Poeta

Eu sou a miséria que vive em seu peito
e o suicídio de todas as suas convicções!

Poema – Tudo que eu preciso fazer agora é dormir

Acordei as seis horas da manhã
com um vazio em meu peito
que me faz desejar um câncer em meu cérebro

Preciso devolver um livro na biblioteca
ando pela rua como um homem doente
passei tanto tempo sozinho
que eu já não sei mais conviver em sociedade

Chego até a biblioteca
o local está repleto de gente
todos eles me olham com cara de nojo

Como se eu fosse algum tipo de monstro
não posso culpá-los
talvez eu realmente seja

Na minha mente
estão todos mortos
e o diabo dança sobre os seus cadáveres

Caminho em direção a balconista
e as minhas pernas começam a falhar
sem que eu perceba caio em meio a uma pilha de livros

As pessoas correm ao meu redor
e me apontam os seus dedos sujos

Levanto-me em desespero,
e volto correndo para casa

Tranco-me em meu quarto
como quem procura se esconder das estrelas
e novamente eu sou um lobo solitário
abandonado em um ninho de ratos

As paredes do meu quarto
jorram o sangue de um suicídio inevitável

Todos os dias eu me pergunto;

O que diabos eu estou fazendo aqui?
quando foi que eu me perdi?

Rasguei as entranhas da minha própria Mãe
e a amaldiçoei com a minha vida

Eu afastei todos aqueles
que se aproximaram de mim

Como uma barata
que rasteja em meio aos vermes
sinto-me repugnante

Sozinho no mundo
um escravo da minha própria insanidade
o Cristo do meu próprio testamento

As fotos velhas na minha estante
me lembram os dias em que eu fui feliz

Sinto-me culpado por existir
e a cada segundo eu me odeio cada vez mais

Volto para o meu quarto,
tudo que eu preciso fazer agora é dormir;

Acordei as seis horas da manhã
com um vazio em meu peito
que me faz desejar um câncer em meu cérebro

Vou até o espelho e me pergunto;
por quantos anos eu ainda irei suportar
essa rotina de sofrimento?

Uma lágrima sincera escorre pelo meu rosto
volto até o meu quarto
decidido a acabar com tudo
sátiros dançam ao redor da minha cama

Pego as minhas roupas e tampo todas as
saídas de ar da minha casa
vou até a cozinha e ligo o gás

Tudo que eu preciso fazer agora
é dormir...

Poema - O Suicídio de um homem santo

A Minha vida é uma metáfora
para um suicídio inevitável
escrita com o sangue dos poetas mortos

Como podem me tirar o direito
de acabar com a minha própria vida?

Pergunto-lhes indignado!
negarias o remédio da cura
de uma enfermidade terrível
a um homem doente?

Não!?
então por que negam a mim o direito de morrer?

Do que vale um sorriso?
se a minha alma chora em tormento...

Nos devaneios da minha mente insana
viajei até o paraíso ao lado de Cristo
e lá estava Deus
enforcado em suas próprias tripas

Com uma carta ensanguentada em seus pés
que dizia;
- Me perdoem por condená-los a viver

Cristo chorava aos pés sujos do seu próprio pai
e as suas lagrimas tocaram o meu coração
o homem que antes era santo,
agora clamava por perdão

As dores em seu peito
eram mais cruéis do que a da crucificação
suas bocas pálidas e tremulas me diziam;

- Não me deixe cair em tentação

Eu fiquei completamente sem reação
não deveriam ser os homens a clamarem
aos deuses por perdão?

Olhei em seus olhos
e vi a mim mesmo
gritando em desespero
enquanto homens pregavam as minhas mãos

A Minha melancolia
é como uma metamorfose
há dias em que ela é parte
da minha essência

Há dias que ela
se transforma em demência

Como a lua que possui dois lados
a escuridão que dança com a luz

Da mesma maneira que o diabo
beijou jesus dependurado na cruz

A Minha melancolia
muitas vezes me seduz

Talvez esta seja a única
língua que me traduz

Quem dera fosse eu o homem morto na cruz!

Eu devo me suicidar um dia!
da maneira mais dolorosa possível
vivendo todos os dias
sentindo a miséria da existência
dilacerar minha alma

Como os pregos enferrujados
que dilaceraram as mãos sujas de cristo

Sim eu irei me matar!
mas apenas quando a vida
me afogar em sua miséria
até que os meus pulmões
não consigam mais respirar

Mas enquanto eu vagar por estas ruas solitárias
a minha mente irá afogar outras
em reflexões filosóficas

Até que a minha loucura
transforme a sua sanidade em demência!

Poema - Esquizofrenias & Metáforas

Se as estrelas fossem
capazes de escrever poesias
escreveriam sobre a morte do universo
não há nada mais poético
do que a arte de morrer

Se os deuses descessem dos céus
e me oferecessem uma nova vida
eu a aceitaria!
só pelo prazer de me enforcar
nos cordões umbilicais
e apodrecer nas entranhas
da minha própria mãe

Achas que eu sou louco?
me consideras insano?

Não tentem compreender os meus poemas
se não consegues ouvir as vozes em sua mente

Os Filósofos e os Poetas
são como os Deuses e os Diabos
eles podem elevar os homens aos céus,
ou submetê-los a vermes insignificantes

Sinto o vírus da vida corroer as minhas entranhas
desde as auroras do meu nascimento

Eu sou um homem falho
um anjo caído que não foi capaz amar

Fazem dias que eu não consigo dormir
nos devaneios da minha mente insana
mato-me todas as noites
para suportar a dor

A Filosofia e a insônia
são como a noite e as estrelas
lábios que nos beijam e nos levam a loucura

É Por isso que as mentes mais insanas
compartilham com a noite
o desejo da morte que apenas as estrelas podem compreender

Em uma destas noites frias
uma sinfonia terrível rasgou os céus
anjos e demônios caíram sem as suas asas
crianças choravam e gritavam

- Deus! Deus!
gritavam os fiéis

Aquela silenciosa e melancólica noite
havia se tornado um terrível pesadelo

A Morte e o Diabo
invadiram o meu quarto com o seu cavalo de fogo
beijaram-se sobre a minha cama
enquanto gargalhavam sobre as minhas descrenças

Acreditei fielmente que a morte iria
me poupar deste inferno
lancei-me aos seus pés de joelhos

Gritando como um homem louco!

- Joguem-me em uma vala qualquer!
me enterrem vivo!
mesmo que eu grite por misericórdia
ou arranque as minhas próprias tripas em desespero
matem-me sem nenhum perdão

Ela sorriu de tal maneira
e com uma voz cruel gritou em meus ouvidos

- Se queres morrer
Viva intensamente!

Viva até que os vermes tenham pena da sua carcaça
viva até que os deuses desçam dos céus em suas carruagens
e implorem a ti pelo suicídio final

Poema - Eclesiastes 12:7

Quando eu morrer
lancem as minhas cinzas nos rincões do universo
para que os átomos que habitaram o meu corpo
voltem para as estrelas

A verdadeira liberdade
é morrer e transformar-se em nada!

Não quero o perdão dos deuses
tampouco os pecados do inferno

Quero transformar a mim mesmo
no mártir do nada
e na representação de tudo que existe

A realização de que vou virar pó
paradoxalmente me tranquiliza

Eu desejo deixar este mundo
sem verdades ou convicções
quero ser enterrado como um homem sem nome
para que os vermes que corroerem meus despojos podres
se engasguem com a minha miséria

O que eu fui em vida
de nada importa aos tolos que me enterrarem

Não deixarei lembranças
lágrimas ou paixões

Joguem os meus bens materiais aos porcos

e queimem os meus livros em suas igrejas

O suicídio para mim não é o suficiente!

Se as suas dores podem ser curadas
com uma corda em seu pescoço
ou laminas em seus punhos
sorria como um tolo
e dancem com os deuses
pois a sorte está ao seu lado

A origem do meu sofrimento
está intrínseca na essência da minha alma
e para me livrar deste tormento
devo sofrê-lo intensamente
até que os últimos vermes se alimentem das minhas entranhas

No momento do meu nascimento
amaldiçoei a minha própria mãe
e os deuses esconderam-se em cavernas

Como se a miséria
possuísse o semblante do diabo
gargalhadas foram ouvidas no inferno

A morte para mim
não é apenas um alivio
ou um destino inevitável

É uma forma de pedir ao mundo
perdão por ter nascido

Quando eu morrer

não derramem as suas lágrimas
festejem junto aos sátiros
com orgias e palavrões
transformem o meu túmulo
em um lugar profano sobre a terra
para que nunca mais pronunciem o meu nome

Poema - Gênesis 4:11-12

Me coloquem em uma camisa de força
e me tranquem nos cárceres privados
da minha própria mente

Dancem como macacos
enquanto os deuses mutilam seus próprios filhos

Matem uns aos outros
em nome de ideologias que os condenam

Agora apontem os seus dedos para mim e gritem

- Prendam-no em camisas de força
este homem que não merece o amor dos deuses

E quem os merece?

Ah...
se ousaste a pensar sobre os deuses
não falarias em nome do amor

Que tipo de pai deixaria os seus filhos
rastejando entre ratos e baratas

tendo a morte como a sua última esperança?

E não me venham gritar em meus ouvidos surdos
- Tu não conheces os deuses!

Matei o meu próprio irmão
para provocar a ira de Deus

Dancei com Cristo músicas de amor e luxuria
deitei-me com os Anjos ao lado de Maria
quando Deus concebeu a ela o símbolo da mentira

Caminhei pelo inferno com os pés descalços
e durante milênios eu não sabia o meu próprio nome

Eu vi Sócrates chorar em seus momentos de duvida
incentivei Pilatos a matar o traste na cruz!

E mesmo após me banhar em pecados e luxuria
Deus havia me perdoado
castigando-me com a vida que eu nunca almejei

Quantas vezes você não olhou no espelho
e clamou de joelhos para que a morte
não o salvaste deste tormento?

Quantas vezes você não sentiu tanta dor
que o desejo de morrer
era o único sentimento puro em seu coração?

E ao caminhar pela rua
sentia não pertencer a essa espécie

Buscou em mil livros a resposta para as suas angustia
e ainda assim
chorou em silencio sem que alguém pudesse compreende-lo

Sinto-me assim todos os dias!
o meu nome é Caim!
e a minha maldição é viver!

Clamo a ti
Oh Deus
Me coloque em uma camisa de força
E me tranque nos cárceres privados
Da minha própria mente !

Pois não há nenhum homem neste mundo
capaz de cessar as minhas dores

Poema - Uma triste história de amor

Há Muito tempo
nos confins do universo
existia uma triste história de amor

A Morte se apaixonou pela solidão
e deste amor improvável
nasceu uma triste criança

A Solidão não suportava a sua tristeza
e todas as noites

ela era atormentada por sua terrível melancolia

A Morte ao escutar aquela criança chorar
seus olhos embargavam-se de sangue

O Universo estava em crise
os deuses questionavam a sua própria divindade
e a presença daquela inocente criança
faziam os diabos chorarem

Como em um conto de fadas
ou em uma poesia de amor
aquela criança trouxe a aquele mundo fantástico
sentimentos de dor

Mas que culpa tinha a pobre criança?

O brilho em seus olhos
expressavam a morte das estrelas
e as suas asas tão belas
eram negras como o próprio universo

A Solidão nunca foi capaz de amar
o seu próprio filho

E a sua paixão pela morte
era como uma sinfonia perfeita

A Morte não roubava a sua Solitude
e a solidão não entregava a Morte
sentimentos de dor

A Sinfonia de um relacionamento perfeito

deu origem a uma criança maldita

Com o universo em desequilíbrio
a solidão pegou o seu próprio filho em seus braços
e para não sacrificar a sua solitude
a arremessou no mundo dos homens

Essa criança sou eu...

A Minha alma foi aprisionada no corpo
de uma criança humana
eu cresci no lar de uma família
que nunca foi capaz de me amar

Caminhei sozinho durante noites solitárias
e as únicas coisas que me atraiam
eram as sinfonias das estrelas ao se apagarem

Eu sou o filho bastardo da solidão
e não há nada neste mundo
capaz de preencher o vazio que existe em meu peito

Se não fosse a música,
o diabo que vive em mim já teria enlouquecido

Eu passo noites de insônia acordado
escutando as mais melancólicas sinfonias
esperando que em uma bela manhã
a morte venha me encontrar

Deitado submerso em uma banheira
repleta de água
eu vejo o sangue dos meus punhos

fundirem-se com a canção das estrelas

A Solidão chorava por ter abandonado o seu próprio filho
e aquela pobre criança
que a muito tempo foi arremessada no mundo dos homens
sorri pela primeira vez
submersa em uma banheira de sangue

Poema - Inquietudes de um homem louco

Beijem os meus pés
pois eles caminharam sobre o sangue sagrados dos deuses
e não há nenhum pecado no mundo
que eu não os tenha sentido

Na dúbia luz dos meus olhos
reside uma inquietante solidão;

E nesta loucura que me atormenta
nascem devaneios vislumbres
de uma mente insana

Trancafiado no meu quarto como um animal
sou engolido por estas paredes de mentira
que já me viram chorar

Aqueles que me cercam
dos poucos que ainda não foram embora
acreditam que estou ficando louco
porque eu passo o tempo inteiro sozinho
e a minha única companhia são os livros velhos na estante

Aos poucos eles se afastam de mim

eu deveria me sentir culpado
mas sinto-me livre

E esta necessidade de viver só
funde-se com o sangue que corre em minhas veias
corto os meus punhos
e afogo meus pulmões em minha própria miséria

Sou um homem livre
e a minha maldição é viver

Aproximo-me da noite
e o silencio abre os meus olhos
solitário como um pássaro a se esconder da chuva
eu me divirto com a minha própria sombra

Eu sou o herdeiro dos sonhos
um anjo a vagar sobre a terra
e do sangue que escorreram das minhas asas
escrevi profanas poesias

Pois somente os indivíduos verdadeiramente elevados,
tornam-se Deuses ao se apaixonar pela solidão

Poema
Os Martírios de um homem morto

– Vocês não estão escutando os meus gritos de desespero!?

Como podem encarar um homem morto
e não ouvi-lo chorar?

- Vocês não enxergam estes diabos
que caminham ao meu lado?

Estas lágrimas que escorrem em meu rosto
mesmo quando estou sorrindo?

Como ousas dizer que eu devo amar a vida
quando não sentes a mesma dor que eu
quando não possuís uma corda em seu pescoço
e uma voz gritando em sua mente

Sim, chamem-me de louco
digam que eu sou apenas um maldito qualquer
e todas as vezes que eu chorei
foi pela atenção dos porcos que me cercam!

Quantas vezes não andei pelas ruas
desejando que o meu rosto se transformasse em cinzas
para que eu não precisasse encara-los de frente

Quantas vezes vocês não me viram
refugiar-me na escuridão
para que suas vozes imundas
não me ensurdecessem a alma

Não há nada nesse mundo que eu deseje
mais do que a morte
e eu choro em silencio

Todas as vezes que perguntam se eu estou bem
Não!
eu não estou bem!

Como eu poderia estar bem em um mundo de desgraças?
Como eu poderia sorrir com uma corda em meu pescoço?

E não me venham com as suas conclusões
ou Deuses de mentira
como podem tentar me salvar?
se não conseguem salvar a si mesmo?

Não estão vendo?
estas cordas em seus pescoços?
estas correntes em seus pés?

O Homem morto que idolatram neste pedaço de madeira
foi o único capaz de enxergar suas correntes
ele entregou seu sangue a humanidade
para que sua mentira se espalhasse pelo mundo

Então eu suplico a todos vocês
Matem-me!
como mataram os Deuses
Crucifiquem-me!
como crucificaram seus próprios filhos
Mas em hipótese alguma,
roubem de mim a solidão

O que eu sou?
senão um verme!

Filho bastardo da dor e da miséria
eu não sou um homem
sou um monstro

Matem-me!
eu suplico

Enforquem-me em suas igrejas
e façam deste cadáver o seu novo Deus

Afinal,
A melhor maneira de morrer é sentir
então joguem sobre mim sua miséria

Que eu irei afoga-las em minhas angustias
e em cada suspiro
trarei mais miséria ao mundo

E da minha miséria,
nascerão homens
capazes de superar suas dores.

Poema – Liber LXV

Arrastem-me para as suas catedrais
matem-me com pauladas
em meu crânio

Sufraguem as suas dores
nestes olhos tristes

Para que as suas vidas
ganhem algum sentido;

- Ainda não compreenderam
para que serves o mundo?

- Continuam dobrando
os seus joelhos sujos?

- Matando uns aos outros
por ideologias que os cegam!?

Reúnam-se em coletivos!
marchem em direção aos seus lideres
e matem-nos com brutal violência

Arrastem seus corpos podres
pelas ruas esbanjando orgulho

Depois enforquem-se
em seus banheiros escuros
pois a culpa irá consumi-los

- Escravos! Escravos!

servos de um deus invisível

- O Dinheiro que possuis em teus bolsos
é capaz de salvar a vida daqueles que
morreram por falta de amor?

- Não escutam os gritos
de fome daqueles que moram nas ruas?

- Não sentem que os teus filhos
clamam pelo suicídio
todas as manhãs antes de dar bom dia?

O caos reina sobre a terra
nas mãos de homens tão cruéis
que fariam dos deuses
meras fantasias capciosas

Pintem suas bandeiras
com o sangue negro de Cristo

Reúnam-se com vingança em seus olhos
e matem todos aqueles
que se intitulam os donos do mundo

Oh sim!
eu também sinto
a solidão me atormentar

A timidez me escravizar
como uma criança órfã
que nunca conseguiu sorrir

Não suporto um segundo
neste planeta sem me imaginar enforcado
em meu próprio quarto

Com um carta em meus pés
que diz com letras escritas em sangue

- Mataram-me com seu mundo maldito!
agora amaldiçoo a todos vocês
como Lúcifer fez com aqueles
que o abandonaram na escuridão;

E não!
não chamem estes versos de Niilismo
tampouco confundam estes gritos de horror
com meras ideologias humanas

Eu fiz um pacto com o Diabo
e em seus olhos tristes
assisti a humanidade queimar
clamando por misericórdia

Sem perceber que a ajuda que
eles tanto clamavam aos céus
estava na revolta contida em seus corações

Não há significados nas estrelas
ou salvação vindo de algum lugar;

Se eu me enforca-se agora
mataria as minhas dores

Mas viver todos os dias

me permite mata-las
com meus próprios punhos!

Poema - F33.3

A Humanidade chorou por cristo
mas nunca derramou
uma só lágrima pelo Diabo

E do que adiantariam as suas lágrimas?
sentiriam as chamas do inferno a queimar o seus rostos?
compreenderiam o vazio do mundo?

Se um homem com uma corda
em seu pescoço
te demonstrasse um sorriso

Enxergarias a morte
em seus olhos?

Eu caminhei por ruas lotadas
gritando como um louco
mas ninguém parecia escutar
os meus tormentos

E não me venham com falsas
promessas de amor

Ou poesias baratas
de poetas que nunca escreveram com sangue!

Não quero a pena dos tolos!

ou compaixões mentirosas

Eu só quero compreender
como a humanidade caminhou sobre a terra
sem perceber que estavam caminhando no inferno;

Sinto-me um parasita
em meio ao ratos

Jogado na sarjeta
pelos deuses hostis

Condenado a uma solidão
tão fria
que até mesmo as almas mais solitárias
chorariam ao me ver

Pergunto-me
todas as noites

Enquanto assisto por janelas vazias
o meu suicídio

- O que seria do meu corpo
se não fossem as cicatrizes?

- O que seria da minha alma
se eu já não estivesse morto?

Quem é este homem
que eu encaro no espelho?

O Reflexo de um Deus?

ou de um anjo caído?

A solidão
da qual eu mesmo me condenei
sempre foi a forma mais terrível de me suicidar

E eu não vou mentir!
sempre amei as dores do abismo

Imerso na miséria como um homem insano
rindo como um sátiro na cara dos deuses

Enquanto o meu corpo sem vida
balançava em meio a um quarto escuro

Aqueles momentos de dor
faziam do nada que eu sou
um santo sobre os vermes!

Então eu repito
com os olhos cheios de lágrimas
e as mãos tremulas

- O que seria de mim
se não fossem as cicatrizes?

Um nada!
os devaneios solitários
de uma criança morta

Cujo os sonhos
morreram nos ventres
da própria mãe;

Um homem condenado
as chamas do inferno
pode amar um anjo?

Ou um anjo
poderia amar um demônio?

Quando a morte vier me encontrar
não chorem sobre o meu túmulo
tampouco clamem ao seu deus por misericórdia

Apenas lembrem-se do meu nome
quando as suas paredes
estiverem manchadas de sangue

Eu não sou cristo
Mas fui crucificado em meu nome!

Poema - Haraquiri

Quantas noites
sem dormir são necessárias
para se matar um homem
que se abdicou da sua própria vida?

Se enxergastes
as feridas contidas na minha alma
chorarias por toda a eternidade

Tampouco suportarias
uma única noite acordado

Sem imaginar as suas tripas
espalhadas por toda a casa

Se a morte
se apaixonasse pela vida
a grande tragédia
seria a de sepultá-la todas as manhãs

- Não tens sonhos?
me perguntas espantado

Possuo os mais terríveis dos pesadelos
e em todos eles eu sou um homem morto

Que sorri para a vida
como um sátiro

Segurando o corpo
moribundo de cristo

em um altar de descrenças

- Não acreditas nos deuses?
continuas gritando em busca
da minha salvação

Os deuses?
tampouco me importa a metafisica
ou a sublime razão das ciências

Do que adiantas!?
para um homem morto
a paixão dos falsos deuses
ou as razões de um intelecto falho

- Busque o amor
apaixone-se pela vida

Continuas esperneando
em uma tentativa falha de salvar a minha alma

O Amor?
do que me serves a paixão?
se eu não posso sentir

Em meu coração
nasceram cobras e baratas

Nas minhas entranhas vivem
os vestígios da morte
e os sonhos da vida

- Cale-se!

este Niilismo não o levara
a lugar nenhum!

Gritas tu enfurecido
com ódio dos antigos filósofos

O Niilismo?
abdiquei-me da Filosofia!

Afastem para longe de mim
os pensamentos dos homens

As minhas dores
não podem ser descritas
em meras palavras
o que eu sinto transcende o Niilismo

Eu sou o messias
do meu próprio testamento
morto na minha própria cruz
mas sem os seguidores de jesus

Porque não há nada
que eu possa ensinar aos homens
que as baratas já não tenham feito em meu lugar

- Então mate-se de uma vez!
gritas já sem esperança

Do que me serves o suicídio?
se eu nunca fui capaz de amar...

O Vazio na minha alma

é tão profundo
que o ato de me suicidar
torna-se insignificante

Alma!?
tampouco sei se a tenho

E se a tivesse
venderias ao Diabo
como sinal de sacrifício!

Não me interessam os devaneios dos homens
ou a paixões dos deuses

Interessa-me apenas a morte
e o fim de todas as coisas!

Poema - 2 Coríntios 11:14

Viajei entre galáxias vivas
e cheias de vida
que de nada aprendi

Mas conheci buracos negros
cheios de morte
e sai de lá um sábio

Eu sou o filho do nada
e o herdeiro de todas as coisas

Tenho mais anos de vida
do que estrelas no universo
tenho muitos nomes
e alguns confesso que já foram reais

Conheci certa vez
uma criatura estranha que veio até mim
em busca de respostas

Cujas perguntas
estavam ali nela explicitas

Durante todos esses anos de vida
viajando por ai
eu finalmente aprendi

Que as resposta
para todas as minhas perguntas
estavam na noite em que eu me matei;

Eu havia acordado
em uma destas noites frias e solitárias
sentindo o meu sangue ferver
como um veneno que me matava aos poucos

Com olheiras nos olhos
e o cansaço do mundo nas minhas costas

Sentado nas beiradas sujas
de uma cama
repleta de angustias e sonhos perdidos

Sentia-me excluído
de todas as coisas

Quantas vezes
você já não chorou
com as cordas em seu pescoço?

Sentindo as suas mãos tremulas
enquanto decidia
se colocava ou não um fim em sua vida

Sinto-me assim todos os dias...

Forçado a buscar
refugio na solidão

Ao caminhar por ruas lotadas
sinto-me a mais terrível das criaturas

A ansiedade me atormenta
e eu não consigo olhar em ninguém nos olhos

Todas as vezes
que eu tentei amar alguém
lágrimas escorreram pelos seus rostos

O que é mais cruel?

O Suicídio prematuro
de uma alma infeliz

Ou os martírios
de um monstro solitário
cuja as dores o matam aos poucos

Sentado nas janelas
do décimo terceiro andar
do meu prédio

Eu me lancei em meio ao abismo

Um anjo de luz
me segurou em seus braços

E em minha mente
ele profetizou

- Antes de queimar em suas chamas
Subiras aos céus;
ergueras o seu trono acima das estrelas dos Deuses

E se sentará em meio aos arcanjos
o ponto mais elevado do monte
se elevará mais alto do que as nuvens;

Serás a estrela da manhã
o filho das alvoradas

E a luz no final do Abismo!

Para se livrar das trevas
que vive em seu peito

Deves matar o homem que és hoje!

Poema - 1 Reis 19:3-4

Sinfonias tristes
vagam pelo universo
como as lágrimas nos olhos
daqueles que sofrem em silencio

Acolhida pelas trevas
e renegada pelos deuses

Lilith havia sido amaldiçoada
com um abismo em seu coração

A sua vida
era como uma alegoria ao suicídio

Enforcava-se na escuridão
todas as vezes
que não conseguia encontrar
a luz das estrelas

Sentindo-se
sozinha em um mundo
do qual não escolheu viver

Trancafiada nos cárceres privados
da sua própria mente
era assombrada pelos mais terríveis demônios

As paredes do seu quarto
jorravam o sangue
das suas tentativas de suicídio

Embora as suas lágrimas
clamassem pela salvação
daquele terrível abismo

A sua essência
banhava-se na escuridão

Em seus olhos habitavam
o desejo de dilacerar os seus punhos
enquanto afogava-se em uma banheira
repleta de sangue e lágrimas

Mas em seu coração
haviam as chamas negras de uma fênix
que renascia a cada segundo

Então ela se enforcava
em seus sonhos sublimes

Deitava-se na cama
com os olhos fechados
imaginando-se dependurada
enquanto matava as suas dores

E ao abrir os olhos
repletos de lágrimas
havia renascido mais uma vez

As feridas em seu peito
espalhavam-se como um câncer

Gritos ensurdecedores emanavam
das janelas daquele quarto hostil

– Já tive o bastante, Senhor!
matem-me sem nenhum perdão!
pois não estão matando uma alma inocente
apenas crucificando as suas dores

Mas quem poderia escutá-la?
quem poderia salvá-la?

Não se pode salvar uma alma
que sorri para o abismo
e se banha em seu próprio sangue

Gritando aos deuses
ela sorriu pela ultima vez
enquanto as suas angustias
tornavam-se sinfonias tristes

A vagar pelo universo
como as lágrimas nos olhos
daqueles que sofrem em silencio...

Poema - Os Pássaros na minha janela

Em meu peito vive uma angustia
que transborda pelos meus olhos

Respiro ofegante
sentindo um aperto em meu coração

O desespero toma conta do meu corpo
com as mãos tremendo
entro no banheiro aos prantos

Sem pensar nas consequências
eu me enforco no chuveiro

O meu corpo se debate em agonia
as minhas mãos tremulas tentam
se agarrar nos azulejos

O chuveiro estoura
sou arremessado ao chão de joelhos
e as minhas lágrimas fundem-se com a água

Chorando sem saber o que fazer
eu deito na cama abraçado a solidão

Passaram-se três dias
e eu ainda não me levantei

Vejo o meu corpo
definhar-se com a fome
os meus ossos secarem com a tristeza

As baratas no meu quarto
são as únicas testemunhas
do meu fim decadente

Lá fora há um pássaro
que canta em harmonia
eu poderia morrer agora
e seus sussurros me fariam sorrir

Com o corpo fraco
sentindo todo o peso do mundo
nas minhas costas

Em passos leves
eu tento caminhar até a janela

Ao abri-la
me deparo com um mundo
sombrio e repleto de dor

Sou arremessado de joelhos
nas chamas escaldantes
do meu próprio inferno

Caminhando descalço
em meio as chamas

Eu me vejo enforcado
gritando o meu próprio nome

Cristo se arrasta
ao meu lado de joelhos
enquanto a minha alma chicoteia

as suas costas
só para vê-lo sangrar

Ao fundo
eu vejo a morte
dilacerando almas confusas
com um sorriso em seu rosto

Um diabo terrível
se esgueira sobre os meus pés

E em seus olhos
eu vejo a figura de um homem triste

Deitado na cama
definhando-se com a fome
enquanto as suas angustias
corroem os seus sonhos
e o mata aos poucos

Aquela criatura decadente
definhando-se em seu próprio abismo
era tudo que eu fui
e tudo que eu sou

Aqueles eram os meus sentimentos
minhas dores
e minhas angustias

Os ratos se alimentavam
dos meus restos podres
e as baratas faziam ninhos nas minhas entranhas

Tal como cristo que sorriu
pela ultima vez
quando foi abandonado pelo seu próprio pai

Ou como as estrelas órfãs
a vagar na escuridão

Somente morto eu poderia sorrir
para os pássaros na minha janela...

Poema - Samael

Certa vez um arcanjo
que havia sido expulso do paraíso
isolou-se em um profundo abismo
a escrever Poesias

A sua solidão
era como a morte de um buraco negro
primeiro extinguia-se toda a luz que existia em seus olhos
depois suicidava-se
na mais terrível escuridão

Nas auroras do tempo
uma jovem humana
tão bela quanto as canções angelicais

Mas tão triste
quanto ao suicídio de uma criança órfã

Se aproximou do solitário arcanjo
oferecendo a ele todo o seu amor

Durante dois dias
e duas noites

Amaram-se tão completamente
que as estrelas do universo
voltaram a brilhar

Não demorou muito
para que a escuridão voltasse a assombrar os seus corações
pois quando você passa muito tempo no abismo
a sua alma morre a cada segundo

Suas asas tornaram-se negras
e a escuridão em seu peito
afastou a única humana
capaz de amá-lo

Recluso no abismo
afogando-se em miséria
aceitou a solidão como a sua única companhia

Ela nunca foi capaz de deixa-lo
suas poesias conversavam com as suas lágrimas

E a distância em seus corações
os separavam de um amor impossível

A dor se transformou em angustia
e a tristeza em uma terrível tragédia

Ela se envenenou com as suas poesias
e ele a segurou em seus braços pela ultima vez

Existem muitas formas de morrer
mas nenhuma delas causa tanto sofrimento
quanto ao suicídio de um amor sincero
nos corações gélidos de uma alma decadente

A Culpa fez o arcanjo ir a loucura
batendo as suas asas ele viajou até o paraíso
e com as suas próprias mãos
matou todos os deuses

Caminhando descalço sobre o sangue
sagrado de cristo
enforcou com as tripas dos deuses
todos os homens

Espalhando a sua dor pelo mundo
ele se enforcou sobre o túmulo da sua amada...

Poema - F32.3

O sangue que escorre das suas vísceras
é a morte de todas as suas convicções?

Ou os devaneios sinceros
de um suicídio inevitável?

Não tentem me salvar!
se afastem de mim
deixem que eu apodreça na minha própria miséria

Se me ouvirem gritar
tampem os seus ouvidos!

Escondam-se em suas igrejas
reúnam-se em coletivos
amem uns aos outros

Mas eu imploro de joelhos!

Deixem que eu me enforque
em meu quarto sozinho

Quero sentir a agonia do suicídio
curando cada ferida que existe em meu peito

Como ousam!?
como ousam me chamar de louco?
ou zombar das minhas dores

Nas poéticas maravilhas
deste assombroso universo

ansiedades e vertigens
me torturam a cada segundo

Enquanto o resto de vocês
reúnem-se
cantam e dançam!

Alguma vez já sentiram ódio
por suas próprias vidas?

Não me venham com as suas conclusões!
não me digam que existe uma cura
ou que eu devo fazer isso ou aquilo

Somente a solidão
pode compreender a minha dor

No meu quarto recluso
eu sou judas a cuspir heresias

Querem me impedir de matar os seus filhos
com poesias escritas em sangue?

Então joguem o meu corpo aos cães
ou me coloquem em camisas de força

A minha alma é uma estrela em chamas
que brilha mesmo quando o fogo já se apagou

Eu sou o filho bastardo
de um futuro que nunca aconteceu

Nunca fiz parte deste mundo

não pertenço a esse teatro de mentiras
no qual riem os Deuses
e choram os homens

Estas mascaras que colocam
todos os dias

O amor que sentem
uns pelos outros

As armas que usam para
matar aqueles que odeiam

Os Deuses! Sim os Deuses!
pelos quais curvam seus joelhos imundos

A ajuda que me oferecem
a religião que me cospem na cara

Os remédios que tomam
e dizem que eu devo tomar

Até mesmo o ar que respiram
ou mundo pelo qual caminham com seus
pés sujos de sangue

Este teatro de almas vazias
que chamam vulgarmente de mundo

É um lugar do qual eu nunca pertenci!
tampouco desejo pertencer

Quando encontrarem o meu corpo

dependurado com vermes a se alimentarem
dos meus despojos podres

Não chorem...
pois se enxergas apenas um homem morto
continuas cego diante da verdadeira tragédia!

Poema – Memórias póstumas

Quando eu disser
que me cansei de todas as coisas
não tentem me salvar

Deixem-me cortar os meus punhos
e sangrar até a luz do meio dia

Quando perceberem
que já estou morto

Transformem este dia
em um feriado santo

Batizem os seus filhos
em meu sangue

Exibam o meu corpo
em um altar de glória e poder

Profiram mentiras em meu nome

lembrem-se de memórias das quais
eu nunca vivi

E tampouco
gostaria de tê-las vivido

Coloquem flores
sobre o meu tumulo

Gritem por todos os cantos
o quanto sentem a minha falta

Digam
''Amo-te mais do que todas
as coisas''

Enquanto olham as minhas velhas
fotografias de momentos dos quais
poderiam ter me dito tais palavras doces

Sim! Ascendam velas
em meu nome

Digam aos meus parentes e amigos
que sentem a minha falta

Mas por favor
esqueçam das vezes
das quais eu estava ao seu lado

Esqueçam de uma vez por todas
todos os passos frios que dei por
estas ruas vazias e cheias de ódio

Não lembrem-se das minhas
unhas arranhando estas paredes sujas
enquanto clamava por ajuda

Fechem os olhos e tampem os ouvidos
tal como fizeram das vezes
que supliquei em lágrimas

Lembrem-se das poucas
vezes em que eu fui capaz de sorrir

Ah (...)
quando eu caminhar
em direção aos vales distantes

Não culparei nenhum de vocês
por não compreenderem os meus demônios

Apenas deixarei que lembrem-se
das vezes que os transformei em canções poéticas
para os seus ouvidos surdos!

Não se preocupem com as lágrimas
ou com as dores do meu ato final

Continuem rezando
para os seus deuses de mentira

Vivendo suas vidas vazias
e cheias de fortuna

Continuem!

suplico que continuem!
em suas guerras ideológicas

Esqueçam aqueles que como eu
morreram abraçando suas próprias pernas

Esqueçam-me de uma vez por todas
enquanto lembram-se
do homem que eu nunca fui...

Poema - 11/02/1963

Canções negras
transformam almas vazias
em deuses ou suicidas!

Quando encontrarem o meu corpo
atendam o meu último pedido

Não enxuguem as lágrimas em meus olhos
pois nelas estão todos os meus sonhos;

Quem sou eu?
senão o pior de todos os homens

As feridas nas mãos de Cristo
e o sorriso de Judas ao vê-lo morrer

Abdiquei-me de todas as coisas
os meus martírios
reduziram-me a nada

Deitado nesta cama

adoeço todas as noites

Reviro-me de um lado
para o outro
com a escuridão
me engolindo a cada segundo

Grito por ajuda
mas aqueles que podem me ouvir
tampouco podem compreender
as minhas dores

Tento me levantar
com as minhas próprias pernas
mas as minhas asas quebradas
prendem-me em meu próprio abismo

Recolho-me como uma
criança solitária

Abraço as minhas próprias pernas aos prantos
e chorando pergunto a mim mesmo

- Por que nasceste?
oh criatura infernal

Vejo em mim todas as pragas
e todas as dores

Como uma doença
que se espalha pelo mundo
eu mato todas as flores
para sangrar em seus espinhos;

Como eu posso me olhar no espelho?
se nem mesmo sei quem eu sou

Como eu posso me levantar?
se o meu espirito se enforcou
em meio aos lençóis

As minhas dores se espalham
por todos os cantos da casa

Escrevo uma carta
para todos aqueles que
acredito que sentiriam a minha falta

Com os pés sujos de sangue
nem mesmo a solidão
caminha ao meu lado

Enforco-me aonde ninguém
pode me ouvir gritar

Sinto as cordas quebrando
o meu pescoço
levando as minhas ultimas dores
para o vale dos suicidas;

Uma voz doce clama pelo meu nome
um anjo tão belo
quanto as estrelas que brilham na escuridão
me acolhe em seus braços

Deito-me em suas pernas

e suas mãos doces
enxugam as lágrimas em meus olhos

Eu me enforquei naquele quarto
para renascer na sua vida...

Poema – Liber LXV

Arrastem-me para as suas catedrais
matem-me com pauladas
em meu crânio

Sufraguem as suas dores
nestes olhos tristes

Para que as suas vidas
ganhem algum sentido;

- Ainda não compreenderam
para que serves o mundo?

- Continuam dobrando
os seus joelhos sujos?

- Matando uns aos outros
por ideologias que os cegam!?

Reúnam-se em coletivos!
marchem em direção aos seus lideres
e matem-nos com brutal violência

Arrastem seus corpos podres
pelas ruas esbanjando orgulho

Depois enforquem-se
em seus banheiros escuros
pois a culpa irá consumi-los

- Escravos! Escravos!
servos de um deus invisível

- O Dinheiro que possuis em teus bolsos
é capaz de salvar a vida daqueles que
morreram por falta de amor?

- Não escutam os gritos
de fome daqueles que moram nas ruas?

- Não sentem que os teus filhos
clamam pelo suicídio
todas as manhãs antes de dar bom dia?

O caos reina sobre a terra
nas mãos de homens tão cruéis
que fariam dos deuses
meras fantasias capciosas

Pintem suas bandeiras
com o sangue negro de Cristo

Reúnam-se com vingança em seus olhos
e matem todos aqueles
que se intitulam os donos do mundo

Oh sim!
eu também sinto

a solidão me atormentar

A timidez me escravizar
como uma criança órfã
que nunca conseguiu sorrir

Não suporto um segundo
neste planeta sem me imaginar enforcado
em meu próprio quarto

Com um carta em meus pés
que diz com letras escritas em sangue

- Mataram-me com seu mundo maldito!
agora amaldiçoo a todos vocês
como Lúcifer fez com aqueles
que o abandonaram na escuridão;

E não!
não chamem estes versos de Niilismo
tampouco confundam estes gritos de horror
com meras ideologias humanas

Eu fiz um pacto com o Diabo
e em seus olhos tristes
assisti a humanidade queimar
clamando por misericórdia

Sem perceber que a ajuda que
eles tanto clamavam aos céus
estava na revolta contida em seus corações

Não há significados nas estrelas

ou salvação vindo de algum lugar;

Se eu me enforca-se agora
mataria as minhas dores

Mas viver todos os dias
me permite mata-las
com meus próprios punhos!

Poema – Culpa

Rastejando como um verme
podre neste mundo hostil
fedendo a sangue e enxofre

Fui batizado com a saliva
do diabo e nomeado
pelos deuses

A criatura mais insignificante
deste mundo

Reúnam-se em coletivos
marchem em direção a
minha casa

Com a suas tochas
e símbolos da paz

Matem-me com violência
enquanto o meu corpo frio
debate-se em êxtase
pela dor infligida na minha alma

Arrastem o meu corpo
pelas ruas e justifiquem
tal ato com louvores e bênçãos

Caminharei
com os pés descalços
e mãos amarradas

Enquanto chicoteiam
as minhas costas

- Não tenham pena
deste homem imundo!

A dor que eu farei
senti-los se me deixarem viver
é muito maior do que
estas feridas

Eu sou a destruição deste mundo
a praga que tanto temem
em suas histórias bíblicas

A depressão já instaurada
na parte mais minuciosa
do seu intimo

As lágrimas que choram
sem saber porque

O sentimento de vazio!
a solidão que os assombra

todas as noites!

Sou o culpado por cada morte
cada ente querido enterrado
neste solo maldito
que agora alimentam os vermes

- Parem com essas orações
- Esses olhares de pena!

Continuem com as martirizações
atirem pedras em meu corpo nu
diante de suas catedrais

Acabar com a minha vida
significa viver mais um dia!

- Não querem voltar para
suas casas?

- Abraçar os seus filhos?

- Rezar para o seu Deus?

Se almejam tanto a felicidade
um sacrifício de sangue
será necessário

Diante de todos estes olhares
que me encaram
eu me declaro culpado
por suas dores

Crucifiquem-me
e atirem fogo em meu corpo

Para que nenhum milagre
caia sobre as minhas cinzas...

Poema – Fluoxetina

‛’ Quando os padres
rogaram pelo meu nome
suas igrejas transformaram-se
em cinzas

Quando roguei pelos padres
transformei suas cinzas
em templos de dor”

Existem mil versões de mim
aprisionadas dentro
da minha mente

Eu suplico para que a
minha parte boa vença essa guerra

Mas ela insiste em chorar
e dizer que não sou capaz

Aonde estão todos
os meus sonhos?

São estes restos
sufragados pelo meu medo?

Ascendam as luzes quando
vierem me visitar

Mas não se assustem
quando virem a escuridão

Eu choro lágrimas
que não pertencem
aos meus olhos

Olhando através
de quadros antigos
vejo uma criança solitária

Que nunca sentiu o amor
dos seus pais

Hoje eu vejo seus olhos
nos espelhos da vida
e peço perdão

Por não tê-la matado
quando tive a chance

Como um tolo acreditei
que eu poderia
fazê-los sorrir

Como um tolo acreditei
que eu poderia
fazer alguém feliz

Mas a felicidade

só existe na ausência
do meu corpo crucificado
em suas paredes

Ou das minhas fotografias
em seus álbuns de família

Sinto-me um ingrato
por não conseguir
retribuir o amor

Que todos vocês
deram por mim

Como um Deus
que foi sacrificado em vão
por aqueles que não conseguiram
retribuir o seu perdão

Hoje eu vejo aquela criança
perdida dentro
do meu subconsciente

Brincando com a sua inocência
e afogando na minha dor

Eu gostaria de sentar
ao seu lado e abraçá-la

Mas me conhecendo
sei que não vou conseguir senti-la

Então cairei de joelhos

e chorarei ao seu lado

Certa vez um homem sábio
me disse que eu nasci
para expressar a minha dor

Hoje eu sei que ele sempre
teve razão

Afinal
os tolos me chamam de Niilista
quando na verdade
eu sou apenas um homem quebrado

Se eu pudesse
daria a minha vida
para salvá-los da dor

Eu já sofro demais
vocês não merecem sofrer comigo

Prometo que trarei flores
aos mortos
quando o cavalo branco
vier me buscar...

Poema – Gênesis 22:10

Ah...
se vocês pudessem ver
o mundo com os meus olhos

Crucificariam seus próprios filhos
para salvá-los de uma dor ainda maior

Se pudessem ler
os meus pensamentos

Enforcariam uns aos outros
como um ato de misericórdia

Mas eu jamais
os condenaria
a tamanho sofrimento

Não irei tirar dos cegos
o desejo de viver

Ou dos surdos
sua predileta sinfonia

Sofrerei em silencio
enquanto sujam os seus pés
com o meu sangue

Sofrerei tragédias terríveis
ainda que as minhas mãos
pintem as mais deslumbrantes paisagens

E destas paisagens
nascerão as mais odiosas lembranças

Fazendo com que os homens
lembrem-se do dia em que
crucificaram o meu pai

Transformando suas asas negras
em um batizado de sangue infernal
do qual vulgarmente chamaram de parto

Vocês viram em mim uma linda criança
ainda que escamas cobrissem
todo o meu corpo

Amaram-me como as rosas
dos campos mais floridos

Ainda que o veneno que corre
por todo o meu corpo
matassem todas as flores

Talvez eu seja um homem doente
um louco destes que
merecem ser jogados em qualquer asilo
trancado em quartos de chumbo
com remédios e camisas de força

- Por que não consigo
ver em mim
o amor que sentem
um pelos outros?

Com patas de bode
e escamas pelo meu corpo
rastejarei até o inferno

Procurando abrigo em uma
mente confusa

Na qual a depressão criou
ninhos de cobra;

Eu sou o monstro que eu vejo
no espelho?

Ou o amor que
sentem por mim?

Prometo...
que pouparei
todos vocês desta dor
que me consome

Não irei incomodá-los
com o meu sangue
ou com os meus gritos

Farei preces para que vivam bem
enquanto maldições corroem
a minha alma

E quando estiverem sobre
o meu tumulo
digam que eu fui um homem bom

Mesmo que eu nunca
tenha acreditado nisso...

Poema – 37° Phoenix

‘’A Maior mentira que
eu já escutei
foi quando Judas me disse
que havia cuspido na cara
de um homem Santo

Santo?
aonde estão todos os santos?
senão embaixo do tumulo
de todos os homens! ”

Existem tantas formas de se suicidar
mas nenhuma delas é tão cruel
quanto assistir a si mesmo morrer
todas as noites

Há tanta luz
sobre os meus olhos cegos
que eu só consigo enxergar a escuridão

- Não percebem estes ratos sujos
se alimentando dos meus despojos podres?

- Não conseguem escutar os meus
sussurros de desespero?

Estes gritos em forma de lágrimas
são para o diabo como sinfonias de sangue

- Se afastem de mim
quando eu estiver pronto para morrer!

Não me venham com
as suas poesias de amor
ou orações de mentiras

Eu assisti cristo ser enforcado
nos sonhos e ilusões
de um poeta apaixonado

Não amem as minhas palavras
temam por suas vidas
pois em cada verso deste poema
há uma dor que jamais desejariam compreender.

" Há uma criança inocente que
vive em meu coração

Todas as manhãs ela acorda
para brincar com os deuses

O Sorriso em seu rosto
e o brilho em seus olhos
ofusca o desespero que habita em seu coração

Durante os dias mais claros
ela canta e dança por todos os
cômodos da casa

E sem que percebam
distraídos pela sua bela canção

A inocente criança se enforca
esbanjando pela última vez

Seu belo e inocente sorriso;

Há uma terrível criatura que
vive em meu coração

Todas as noites ela acorda
de um suicídio para brincar com o diabo

As lágrimas em seus olhos
e o ódio estampado em seu rosto
ofusca a profunda vontade de
viver que habita seu coração

Durante as noites mais sombrias
ela canta e dança por todos
cômodos da casa

Incomodada pela sua
terrível canção

A criatura se enforca
esbanjando pela última vez
sua profunda vontade de viver...

Poema – CAPS

Na ala psiquiátrica
eu sou apenas mais um
com sonhos inertes em camisas de força
e dores escondidas em uma demonstração de apatia

Os suicidas escondem-se em salas negras
gritos de desespero ecoam por todo o corredor

Os homens de branco
querem salvar a minha alma
envenenando a minha mente
com remédios que nunca dariam aos seus filhos

Sentado em silencio
olhando em seus olhos
eles me perguntam o que estou sentindo

Andando de um lado para o outro
não consigo me expressar

Como eu poderia explicar a minha dor?
para um homem que nunca
colocou uma corda em seu pescoço

Mais um dia se passou
e eu permaneci em silencio

As visitas dizem
que tudo isso é para o meu bem
palavras de amor manchadas com pena

Há uma corrente em meus pés
que me impede de fugir
eu poderia removê-la e correr
em direção ao sol

Mas tudo isso é para o meu bem...

Deitado em uma sala vazia
em meio ao vômito
de um homem que se matou noite passada

Eu me aqueço com um cobertor
velho manchado de sangue

Noites solitárias e desejos suicidas
uma dor que não sei como explicar

Os homens de branco
vieram me visitar mais uma vez
me enchendo de remédios
dizendo que tudo isso
era para o meu bem

Estou encarando as paredes
não consigo sentir nada

- Por que eu estou em silencio!?
enquanto há vozes na minha mente

- Por que não há lágrimas em meus olhos?
enquanto existe dor em meu coração

- O que fizeram comigo?

talvez tudo isso seja para o meu bem...

Sentado em uma cadeira de rodas
eu não sei quantos anos se passaram

Restaram-me apenas as memórias
dos amores que eu vivi
do sonhos que eu sonhei

Mas aqui nesta cadeira de rodas
na ala psiquiátrica
eu sou apenas mais um
com sonhos inertes em camisas de força
e dores escondidas em uma demonstração de apatia

Poema - Isaías 14:12

Se o suicídio de um homem
os assusta
jamais olhe em seus olhos!

Neles existem dores
que jamais conseguiriam compreender;

Já não me importam as estrelas
ou os devaneios longínquos
sinto-me como se estivesse morto

Apático como a navalha
que transformou os meus pulsos
em rios de sangue e miséria

Não restou-me nada
do homem que eu fui
para o verme que eu sou hoje

Logo eu
que sempre lutei por liberdade
tornei-me o escravo do meu próprio abismo

A criança maldita
que só trouxe
miséria aos seus pais

O homem maldito
que traz em seus olhos
a luz da estrela da manhã
refletida em suas lágrimas.

Em mim vivem
monstros terríveis
adormecidos como criaturas do inferno

Todas as noites os acordo
para dançarmos com o Diabo;

Não deveria eu
lançar-me em meio
as chamas do inferno

Com uma corda em meu pescoço
gritando como um louco

- Crucifiquem-me
pois sou Judas!
trai a mim mesmo!

Não consigo pedir ajuda
aos homens
pois sou dono de uma timidez cruel

Não posso pedir ajuda
aos Deuses
pois vendi minha alma ao diabo

Sozinho em meu próprio abismo
solitário em meu próprio inferno
um Deus que perdeu sua própria fé

O amor não pode salvar um homem
que sobre o seu próprio túmulo

rogou bênçãos e sacrilégios;

- Não estão escutando estas
lindas canções?

- Como podem chorar
ao escutar estas belas sinfonias?

Não chorem
pelos meus pulsos dilacerados

Ou pelo homem enforcado
naquele quarto escuro

- Não veem que agora
estou sorrindo?

Um arcanjo de asas negras
sepultou a minha alma
sob a luz da estrela da manhã...

Poema - 11/02/1963

Canções negras
transformam almas vazias
em deuses ou suicidas!

Quando encontrarem o meu corpo
atendam o meu último pedido

Não enxuguem as lágrimas em meus olhos
pois nelas estão todos os meus sonhos;

Quem sou eu?
senão o pior de todos os homens

As feridas nas mãos de Cristo
e o sorriso de Judas ao vê-lo morrer

Abdiquei-me de todas as coisas
os meus martírios
reduziram-me a nada

Deitado nesta cama
adoeço todas as noites

Reviro-me de um lado
para o outro
com a escuridão
me engolindo a cada segundo

Grito por ajuda
mas aqueles que podem me ouvir
tampouco podem compreender

as minhas dores

Tento me levantar
com as minhas próprias pernas
mas as minhas asas quebradas
prendem-me em meu próprio abismo

Recolho-me como uma
criança solitária

Abraço as minhas próprias pernas aos prantos
e chorando pergunto a mim mesmo

- Por que nasceste?
oh criatura infernal

Vejo em mim todas as pragas
e todas as dores

Como uma doença
que se espalha pelo mundo
eu mato todas as flores
para sangrar em seus espinhos;

Como eu posso me olhar no espelho?
se nem mesmo sei quem eu sou

Como eu posso me levantar?
se o meu espirito se enforcou
em meio aos lençóis

As minhas dores se espalham
por todos os cantos da casa

Escrevo uma carta
para todos aqueles que
acredito que sentiriam a minha falta

Com os pés sujos de sangue
nem mesmo a solidão
caminha ao meu lado

Enforco-me aonde ninguém
pode me ouvir gritar

Sinto as cordas quebrando
o meu pescoço
levando as minhas ultimas dores
para o vale dos suicidas;

Uma voz doce clama pelo meu nome
um anjo tão belo
quanto as estrelas que brilham na escuridão
me acolhe em seus braços

Deito-me em suas pernas
e suas mãos doces
enxugam as lágrimas em meus olhos

Eu me enforquei naquele quarto
para renascer na sua vida...

Poema - Os Pássaros na minha janela

Em meu peito vive uma angustia
que transborda pelos meus olhos

Respiro ofegante
sentindo um aperto em meu coração

O desespero toma conta do meu corpo
com as mãos tremendo
entro no banheiro aos prantos

Sem pensar nas consequências
eu me enforco no chuveiro

O meu corpo se debate em agonia
as minhas mãos tremulas tentam
se agarrar nos azulejos

O chuveiro estoura
sou arremessado ao chão de joelhos
e as minhas lágrimas fundem-se com a água

Chorando sem saber o que fazer
eu deito na cama abraçado a solidão

Passaram-se três dias
e eu ainda não me levantei

Vejo o meu corpo
definhar-se com a fome
os meus ossos secarem com a tristeza

As baratas no meu quarto
são as únicas testemunhas
do meu fim decadente

Lá fora há um pássaro
que canta em harmonia
eu poderia morrer agora
e seus sussurros me fariam sorrir

Com o corpo fraco
sentindo todo o peso do mundo
nas minhas costas

Em passos leves
eu tento caminhar até a janela

Ao abri-la
me deparo com um mundo
sombrio e repleto de dor

Sou arremessado de joelhos
nas chamas escaldantes
do meu próprio inferno

Caminhando descalço
em meio as chamas

Eu me vejo enforcado
gritando o meu próprio nome

Cristo se arrasta
ao meu lado de joelhos
enquanto a minha alma chicoteia

as suas costas
só para vê-lo sangrar

Ao fundo
eu vejo a morte
dilacerando almas confusas
com um sorriso em seu rosto

Um diabo terrível
se esgueira sobre os meus pés

E em seus olhos
eu vejo a figura de um homem triste

Deitado na cama
definhando-se com a fome
enquanto as suas angustias
corroem os seus sonhos
e o mata aos poucos

Aquela criatura decadente
definhando-se em seu próprio abismo
era tudo que eu fui
e tudo que eu sou

Aqueles eram os meus sentimentos
minhas dores
e minhas angustias

Os ratos se alimentavam
dos meus restos podres
e as baratas faziam ninhos nas minhas entranhas

Tal como cristo que sorriu
pela ultima vez
quando foi abandonado pelo seu próprio pai

Ou como as estrelas órfãs
a vagar na escuridão

Somente morto eu poderia sorrir
para os pássaros na minha janela...

Poema – Sloniec

Nas auroras do tempo
muito antes dos homens
caminharem pela terra

Um arcanjo que odiava
todos os deuses
batia as suas asas na mais ríspida solidão

Certa vez,
enquanto vagava pelo universo
escutou os lamentos de um anjo;

Sloniec chorava,
e as suas lágrimas partiram
o seu coração

Aquele arcanjo de asas negras
que viveu toda a sua vida
atormentado pelas suas angustias

Comoveu-se com as lágrimas

daquele anjo

E ao perguntar porque
ela estava chorando

O anjo respondeu que havia
cometido o maior de todos os pecados

Ela havia se apaixonado pelo Arcanjo
enquanto observava ele vagando
em sua própria solidão

Assustado com o Amor
que nunca havia sentido

O Arcanjo bateu as suas asas
e isolou-se nos confins
de um buraco negro

Devido ao pecado de Amar
os deuses baniram a alma
daquele anjo
no corpo de uma criança humana

O Arcanjo enfurecido,
se rebelou
contra os deuses

E com as suas próprias mãos
derrubou os portões dos céus

Enforcando todos os deuses e arcanjos
em suas próprias tripas

fazendo das suas vísceras
poesias de sangue

E como um último ato
enquanto chorava olhando
as estrelas

Baniu a si mesmo
para o reino dos homens

Reencarnando
em um jovem Poeta;

Ele havia crescido sem lembrar
do seu passado

Mas durante toda a sua vida
afogava-se em lágrimas
que ele nunca soube
de onde vinham

Sloniec era a mais bela
humana que já havia caminhado pela terra
o seu sorriso era como a Lua e as Estrelas
lábios que nos beijam e nos levam a loucura

Mas o seu coração era triste
e o suicídio vagava ao seu lado;

Enquanto planejava se enforcar
em uma destas noites solitárias

O jovem poeta foi atraído

pela mais bela das sinfonias

Uma voz tão doce
que fariam flores nascer
em um coração suicida

Sem compreender
aquele nefasto sentimento
o jovem poeta jurou pelos deuses
que havia matado

Que iria amar e proteger
aquela garota
que fez suas asas
crescerem novamente...

Poema – Lúcifer

‵′ Enquanto os padres são
executados em praça pública

As freiras dançam
ao lado do diabo

Mas quem de fato
aproveitou a vida?

Os homens pedindo esmola
em frente as igrejas

Ou os padres enforcados

em crucifixos? ‶

A depressão
que se alastra pelo meu corpo
faz de mim um santo

Preso em um paraíso
no qual todos os deuses
estão mortos

Enquanto eu me afogo
em sonhos
dos quais nunca irei realizar

Eu deveria dizer adeus
e com os pés descalços
e cheios de feridas

Caminhar sobre cacos de vidro
em busca do homem
que eu fui um dia

Eu deveria buscar
em cada um dos meus passos
sentido para esta depravação
que chamamos de vida

Mas o que seriam os sentidos?

Senão os motivos
pelos quais
não nos suicidamos;

Deveríamos aproveitar
cada segundo de nossas vidas

Transformando os dias
que sucedem o amanhã
em feriados que vangloriam
nosso próprio nome

Então rasguem suas bíblias
e transformem suas catedrais
em templos de orgia

Doem suas fortunas
aos pobres

Purifiquem suas almas
cometendo pecados
em seu próprio nome

Resgatem a criança que vive
em seu interior
e brinquem com o Diabo

Mas jamais
permitam que te apontem
os dedos sujos
e zombem da sua dor

Quando duvidarem
das suas angustias
mostrem a eles os seus
pulsos cheios de sangue

Se disserem que
somente o amor dos deuses
podem salvá-los

Mostrem a eles
sua coroa de espinhos

Louvores e bênçãos
serão rogadas em seu nome

Mas só vão compreender
suas dores

Quando encontrarem
seus corpos podres
dependurados na parte
mais elevado do seu quarto

Ah...
Os nossos quartos...

Somente estas paredes frias
conhecem nossas dores

Então até que a morte
grite mais alto
do que a vida

Dançarei ao lado
das freiras
canções antigas

compostas pelo Diabo

E em hipótese alguma
deixarei que zombem
da minha dor

Pois eu sou o homem
pedindo esmola
em frente as suas igrejas...

Poema – Sozinho part. 2

Não você não está sozinho
quando vê na imagem de Cristo
mentiras e confusões

Você não está sozinho
quando deseja ser
o homem morto na cruz

Nós somos uma legião
os reis do nosso próprio inferno

Homens e mulheres caminhando
em direção do abismo
que vive em nossos corações

Eu também me sinto culpado
pelas cicatrizes causadas
no mais intimo
daqueles pelos quais declarei meu amor

Nós somos monstros
em um mundo de ovelhas

Diabos lamentadores
em um mundo moldado
pelas mãos de Deus

Invisíveis em meio a multidão
a visão dos cegos
e a maldição dos surdos

Não vocês não estão sozinhos
quando colocam a corda em
seus pescoços frios

Ou quando dilaceram seus
pulsos para matar a sua dor

Somos escravos presos na
mesma cela
e a criatura com a chave
é a nossa própria mente

Inimigos da natureza humana
herdamos de lúcifer a sua luz
mas não as suas asas

Herdamos de cristo
as suas dores
mas não o amor do seu pai

Não temam as trevas

que vive em suas almas

Abracem-na como um ultimo
adeus da sua amada

Gritem se tiverem que gritar!

Deixem as criaturas do abismo
surdas com o seu desespero

Mas em hipótese alguma
acreditem que estão sozinhos

A miséria dos homens
se alastra por todos os cantos

Matando crianças e adultos
homens e mulheres
Deuses e Diabos

Nenhuma criatura
está livre do sofrimento

Caminhando como Belzebu
o Deus das moscas e das pestilências
E também da fertilidade e dos trovões

A Miséria transforma as chuvas
em gotas de sangue

As flores em espinhos venenosos
e a vida em fetos enforcados na barriga
de suas mães

Nenhuma alma é capaz
de viver na serenidade dos sonhos

Somos todos escravos
de um pesadelo sem fim!

Não!
vocês não estão sozinhos!

Ainda que na mais ríspida solidão
compartilhamos das mesmas cordas
mas não dos mesmos motivos...

Eu sou a razão
pela qual vocês vivem mais um dia!

Poema – Olanzapina

‵′ Em um mundo devastado
pela cegueira dos homens

Uma alma forjada
no ódio e na dor
foi condenada a solidão

Rasgando o ventre da sua
própria mãe

Transformou o seu amor
em lágrimas nos seus olhos

Afinal,
o que são as lágrimas?
para um homem que matou
sua própria mãe”

Eu sou esta maldita criança
e venho matando todos
aqueles que ousam
declarar o seu amor por mim

Não possuo desejos
ou ambições
sou um escravo
da perversão dos deuses

Enquanto eu caminhar
por este solo sagrado
com os pés cheios de feridas

Continuarei trazendo ao mundo
miséria e sofrimento

- Ainda não perceberam?
que eu só quero ficar trancado
em meu quarto

Encarando estas janelas vazias
que refletem a imagem do meu
corpo enforcado no banheiro

- Ainda não perceberam!?
que todo o sofrimento que

assolam as suas vidas
se iniciou após o meu nascimento

- Afastem de mim
estes medicamentos!

- Afastem de mim
estes malditos psiquiatras!

- Acham mesmo que eu posso
ser salvo?

- Já se perguntaram alguma vez
se eu quero
ser salvo?

Vocês só querem se sentir
bem consigo mesmo

E ganhar a recompensa do seu
deus maldito espalhando mentiras
dobrando seus joelhos

Se o amor que sentem por mim
é verdadeiro e puro como
a estrela da manhã

Então,
por que vocês fogem
para longe de mim?

Quando eu demonstro
o meu verdadeiro rosto

- Estas cicatrizes
te assustam?

O que veem em meu corpo
não é nada
comparado com as marcas
que carrego na minha alma

- Podem gritar e dizer
que sou um homem doente!

" - Prendam-no em camisas de força
- Roguem por sua alma infeliz"

Quando vocês vão perceber?
que eu não quero ser salvo

Eu só quero matar o monstro
que vive dentro de mim
para renascer como um escravo!

Poema – Asmodeus

‵′ Tornei-me odioso
aos meus próprios olhos
e o que eu poderia fazer
contra mim mesmo?

Senão lançar-me

em meio ao abismo
martirizando a minha alma

- Por que não se enforca?
Gritam as vozes enfurecidas

Sem conseguir respondê-las
calo-me diante da podridão
chorando em silencio”

A primeira vez que
eu pensei em suicídio
eu tinha onze anos de idade

Hoje em dia eu me pergunto
o que me impediu de pular
daquela cadeira?

Talvez algum tipo de
sentimento humano
ou a mais brilhante das estrelas
neste imenso vazio cósmico...

Mas aqui estou eu
sobrevivendo cada um dos
meus dias infernais

Como um rato que
se alimenta das próprias fezes

Oh claro...
eu vivi bons momentos
algumas conquistas pessoais

um amor verdadeiro

Mas nada que estivesse ao meu lado
quando as trombetas do apocalipse
ressoassem o meu nome

No entanto,
compreendo que nesta
imensidão que nos assombra

Até mesmo os deuses desaparecem
religiões antigas tornam-se poeira
jogadas em meio ao vento

Por que a minha 'felicidade'
seria diferente?

Diante do nada que
nos afoga dia após dia

Muitas vezes me pego pensando,
não seria melhor
ser como uma barata?

Presa em um sistema religioso
com correntes nas minhas patas
e um sorriso falso em
meus dentes imundos;

Mas eu não consigo ser
como eles querem

Tampouco

desejo tal conquista
podre em meu ninho de miséria

Ainda que diante de
todo este sofrimento

Me pego vivendo dia
após dia
desenvolvendo uma apatia
em relação as pessoa

E uma profunda depressão
que só fere a mim mesmo

Eu deveria me enforcar
certo?
acabar com toda essa dor...

Cantar ao lado de Asmodeus
quando esta deprimente
criatura Diabólica

Me receber no inferno
para martirizar-me
no vale dos suicidas (...)

Então os dias passam..
As noites frias chegam
E lá estou eu

Acordado
Sozinho...

Pensando...

O que está me impedindo
de pular desta maldita cadeira?